



**IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**ANA PAULA MENDONÇA SARAIVA**

**BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E SEU EMPREGO NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL: um estudo com base em uma revisão de literatura**

**RIO CLARO - SP**

**2024**



ANA PAULA MENDONÇA SARAIVA

**BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E SEU EMPREGO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: um estudo com base em uma revisão de literatura**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

**Linha de pesquisa:** Metodologias e Práticas na Educação Básica

**Orientador/a:** Sawana Araújo Lopes de Souza

RIO CLARO - SP

2024



## CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

### SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO – ENBER

S243b Saraiva, Ana Paula Mendonça.  
Brinquedos não estruturados e seu emprego na educação infantil:  
um estudo com base em uma revisão de literatura. [recurso eletrônico]  
/ Ana Paula Mendonça Saraiva. – Dados eletrônicos. – Rio Claro-SP:  
2024.

114 f.

Orientação: Sawana Araújo Lopes de Souza.

Dissertação (Mestrado) - ENBER/PPGCE.

1. Educação infantil. 2. Brinquedos não estruturados. 3. Brincar.  
I. Souza, Sawana Araújo Lopes de. II. Título.

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Beatriz E. Maia, CRB 15/980**



ANA PAULA MENDONÇA SARAIVA

**BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E SEU EMPREGO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: um estudo com base em uma revisão de literatura**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Aprovada em: 12/09/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Sawana Araújo Lopes de Souza  
(Orientador/PPGED/ENBER)

---

Profª. Dra. Danielle Ventura de Lima Pinheiro  
(Membro-interno/PPGED/ENBER)

---

Profª. Dra. Lindalva Gouveia Nascimento  
(Membro-externo/Programa/Instituição)



Dedico este estudo a Lucas e Orlando, com amor.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus pelas bênçãos que recebo diariamente.

Obrigada, Deus, por todas as pessoas que tive o prazer de conhecer em minha jornada como professora.

Minhas amigas, meus colegas de trabalho e meus alunos, a eles agradeço por terem contribuído para que eu chegasse até aqui.



“O desenvolvimento da mente da criança vem através das mãos.”



(Maria Montessori)

## RESUMO

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, promovendo a aquisição de habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais. Nesse contexto, os brinquedos desempenham um papel significativo, fornecendo oportunidades para a exploração e aprendizado. No entanto, é mais comum encontrar pesquisas que abordam os brinquedos estruturados, deixando de explorar plenamente o potencial dos brinquedos não estruturados, que oferecem maior liberdade e criatividade às crianças. Os brinquedos estruturados são aqueles que possuem um design ou propósito específico, geralmente com instruções ou regras definidas, enquanto os brinquedos não estruturados oferecem liberdade criativa, permitindo que as crianças explorem e usem a imaginação sem limitações pré-determinadas. Esta pesquisa busca responder a questão: Como os brinquedos não estruturados podem ser utilizados de maneira eficaz na educação infantil para promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando seus benefícios e os desafios associados à sua implementação? Portanto, este estudo tem como objetivo geral investigar a importância e o impacto dos brinquedos não estruturados na educação infantil, a fim de compreender como esses brinquedos podem ser efetivamente incorporados ao ambiente educacional. Dessa forma, para atingir esse objetivo, os objetivos específicos incluem: analisar na literatura existente as perspectivas de infância e a concepção do brincar e dos brinquedos no contexto da educação, conforme abordado na literatura especializada; investigar o uso de brinquedos na faixa etária de zero a seis anos na educação infantil, considerando as orientações presentes em documentos oficiais sobre o brincar nesse ambiente; e, compreender as características, benefícios e desafios associados ao emprego de brinquedos não estruturados na educação infantil. A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, que envolve a análise de artigos científicos como Soares et al. (2018) e Sestari (2023), documentos oficiais nacionais e municipais, além de livros relacionados ao tema. A pesquisa utiliza critérios de seleção de fontes e análise crítica para identificar as tendências, conceitos e resultados mais relevantes sobre o uso de brinquedos não estruturados na educação infantil. Os resultados preliminares sugerem que os brinquedos não estruturados desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças, promovendo a criatividade, a resolução de problemas, a interação social e a autonomia. Eles também foram associados a um aumento na motivação e no engajamento das crianças nas atividades educacionais. Além disso, a revisão da literatura destaca a importância de os educadores compreenderem o valor dos brinquedos não estruturados e aprenderem a incorporá-los de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Este estudo busca contribuir para uma compreensão mais profunda do potencial dos brinquedos não estruturados na educação infantil, fornecendo informações valiosas para educadores, pais e pesquisadores. Espera-se que os resultados desta pesquisa promovam a implementação mais ampla e eficaz desses brinquedos nas salas de aula da Educação Infantil, beneficiando o desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Brinquedos não estruturados; Brincar.



## ABSTRACT

Early childhood education plays a crucial role in children's development, promoting the acquisition of fundamental cognitive, emotional and social skills. In this context, toys play a significant role, providing opportunities for exploration and learning. However, it is more common to find research that addresses structured toys, failing to fully explore the potential of unstructured toys, which offer greater freedom and creativity to children. Structured toys are those that have a specific design or purpose, usually with defined instructions or rules, while unstructured toys offer creative freedom, allowing children to explore and use their imagination without predetermined limitations. This research seeks to answer the question: How can unstructured toys be used effectively in early childhood education to promote children's integral development, considering their benefits and the challenges associated with their implementation? Therefore, this study has the general objective of investigating the importance and impact of unstructured toys in early childhood education, in order to understand how these toys can be effectively incorporated into the educational environment. Thus, to achieve this goal, the specific objectives include: analyzing the existing literature on childhood perspectives and the conception of play and toys in the context of education, as addressed in the specialized literature; investigating the use of toys in the age group from zero to six years in early childhood education, considering the guidelines present in official documents on play in this environment; and understanding the characteristics, benefits, and challenges associated with the use of unstructured toys in early childhood education. The methodology is based on a literature review, with a qualitative, bibliographic, and documentary approach, which involves the analysis of scientific articles such as Soares et al. (2018) and Sestari (2023), national and municipal official documents, and books related to the topic. The research uses source selection and critical analysis criteria to identify the most relevant trends, concepts, and results on the use of unstructured toys in early childhood education. Preliminary results suggest that unstructured toys play a crucial role in children's development, promoting creativity, problem-solving, social interaction, and autonomy. They have also been associated with an increase in children's motivation and engagement in educational activities. Furthermore, the literature review highlights the importance of educators understanding the value of unstructured toys and learning how to effectively incorporate them into their teaching practices. This study seeks to contribute to a deeper understanding of the potential of unstructured toys in early childhood education, providing valuable information for educators, parents, and researchers. It is expected that the results of this research will promote the wider and more effective implementation of these toys in early childhood education classrooms, benefiting the comprehensive development of preschool children.

**Keywords:** Early Childhood Education; Unstructured toys; To play.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Documentos analisados.....	44
Tabela 2: Artigos encontrados na <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SCIELO).....	47
Tabela 3: Artigos encontrados na Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.....	49
Tabela 4: Critérios para a escolha do brinquedo ou jogo.....	50
Tabela 5: Critérios para a escolha do brinquedo ou jogo.....	58



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEB – Câmara de Educação Básica

CF - Constituição da República Federativa do Brasil

CNE – Conselho Nacional de Educação

DBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DE – Delegacias de Ensino

DOT – Diretoria de Orientações Técnicas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NAES – Núcleos de Ação Educativa

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RDCNEI - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1. AS PERSPECTIVAS DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA: REFLEXÕES</b>	<b>27</b>
1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM AMBITO NACIONAL E NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO/SP	27
1.2 A NATUREZA DO BRINCAR E DOS BRINQUEDOS DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO	31
<b>2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	<b>41</b>
2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA	41
2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	43
2.3 DEBATE SOBRE A REVISÃO SISTEMÁTICA	44
2.4 PESQUISA DOCUMENTAL: DIFICULDADES PARA TER ACESSO AO DOCUMENTO MUNICIPAL	49
2.5 A ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN (2011): EXPLICAR SOBRE COMO IRÁ UTILIZAR NA SUA DISSERTAÇÃO.	51
<b>3. OS BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O EMPREGO DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESTACANDO SUAS CARACTERÍSTICAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS</b>	<b>53</b>
3.1 O PAPEL DO BRINQUEDO PARA A CRIANÇA DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS	57
3.2 A VISÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS E DOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O BRINCAR	60
3.3. O EMPREGO DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESTACANDO SUAS CARACTERÍSTICAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS	65
3.4 CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS	70
3.4.1 Desafios e formas eficazes de uso dos brinquedos não estruturados nessa etapa da educação básica	79
3.4.2 A peculiaridade dos brinquedos não estruturados em relação aos estruturados	83
3.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	89
<b>4. OS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b>	<b>92</b>
4.1 ANÁLISE DA REVISÃO SISTEMÁTICA	97
4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS	103
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>109</b>



## INTRODUÇÃO

Graduada em Pedagogia pela UNIFEOB -Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos e especializada em Psicopedagogia e Educação Especial, sou professora há 21 anos, desses, nove anos atuando na educação infantil. Observando a criança em seu dia a dia, é curioso ver sua relação com o brincar. Através das brincadeiras ela consegue construir seu mundo e desenvolver as habilidades que as acompanharão durante toda a vida. Atuando há tantos anos na educação infantil no município de Rio Claro, entendo que ainda estamos engatinhando em relação ao uso de brinquedos não estruturados. Percebe-se que a rede municipal de ensino oferece poucas formações em relação a isso. Atualmente há uma movimentação em relação a importância do uso desse tipo de brinquedo na rotina escolar e algumas formações começaram a ser oferecidas a alguns profissionais da rede de ensino de Rio Claro, contudo ainda estamos distantes de atingir todos os profissionais que atuam diretamente com as crianças em sala de aula e que de fato incluem os brinquedos na rotina de ensino.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual, e afirmo isso com base em minha vivência nas salas de aula. Acreditamos que antes de cobrar que o professor trabalhe com os brinquedos, a rede municipal precisa oferecer formações que permitam a compreensão da importância e dos benefícios dos brinquedos não estruturados na Educação Infantil. A partir disso, com certeza eles passariam a ser mais utilizados com as crianças. Outro ponto a ser destacado é a realidade das escolas de educação infantil, onde no caso de Rio Claro enfrentamos um alto número de crianças e baixo número de funcionários, tornando a rotina de cuidados das crianças com alimentação e cuidados de higiene demandam muito tempo ao longo do dia e torna o trabalho desses profissionais exaustivo.

A relação da criança com o brinquedo é única e através dessa interação elas conseguem significar e ressignificar o brinquedo, explorando, experimentando e criando. Pensando nisso, surgiu a ideia da nossa pesquisa. Tentar entender a relação da



criança com o brinquedo e os benefícios para o seu desenvolvimento que essa relação traz é o nosso objetivo. Espera-se a partir dessa pesquisa, entender também os benefícios que os brinquedos não estruturados trazem para o universo infantil e como eles podem ser utilizados na educação infantil de zero a seis anos, visando o desenvolvimento da criatividade e imaginação das crianças.

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolve (KISHIMOTO, 2010, p.1).

No processo de aprendizagem, os brinquedos são importantes na educação, e as brincadeiras contribuem para o processo de ensinar e aprender. Com a brincadeira a criança desenvolve sua inteligência, a sensibilidade, a memória, o aspecto cognitivo e afetivo. As brincadeiras em grupos fazem com que as crianças aprendam a conviver com outras pessoas e com suas diferenças e, assim, também, desenvolver a construção da autoimagem, experimentando sentimentos os quais a criança expõe no ato de brincar, com suas atitudes e suas habilidades. (Betelheim, 1998)

A criança ao brincar é capaz de imaginar, criar, são estimulados sua curiosidade, desenvolvimento da linguagem e eles adquirem autoconfiança. O brincar e o brinquedo são importantes para a comunicação e a compreensão de mundo, favorecendo a imaginação e a atenção. Do ponto de vista sociológico, o lúdico auxilia na transmissão da cultura de um povo, de geração para geração, seja para diversão, socialização ou aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico, o lúdico é utilizado para a transmissão de aprendizagem e conhecimentos. (Vygotsky, 2007; Kishimoto, 2010)

A brincadeira é uma linguagem nata da criança; ao brincar ela possui pleno domínio da linguagem simbólica, ou seja, da imaginação. Brincar não é apenas recrear, mas sim é uma forma da criança se comunicar com o mundo. Através da comunicação a criança realiza trocas fundamentais para o desenvolvimento de suas capacidades, como atenção, memória, motricidade, sociabilidade, criatividade, entre outros. (Vygotsky, 2007)



Brincar é uma parte fundamental do desenvolvimento da criança, pois permite que ela se solte e use sua imaginação; ela pode assumir qualquer papel que quiser, durante a brincadeira, o que a ajudará a interagir com o mundo que a cerca. A brincadeira permite que ela expresse suas vontades, seus desejos, os quais, muitas vezes, em situações normais, ela não conseguirá expor. (Vygotsky, 2007)

Segundo Zanluchi (2005, p.89), “quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois através da atividade lúdica ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. O brincar tem um papel muito significativo no desenvolvimento infantil, pois representa o desejo, colabora com o surgimento das nossas expressões psicomotoras, de maneira harmoniosa e prazerosa.

Vygotsky (2007) parte do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Na abordagem histórico-cultural de Vygotsky (2007), brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. O autor coloca as regras e a situação imaginária como características principais das brincadeiras, o que explica, em parte, o aprendizado que a criança adquire durante o ato de brincar.

As regras fazem parte do mundo em que ela vive, e uma vez que ela tem a chance de criar regras em suas brincadeiras, terá facilidade em aprender a lidar com as regras, fora delas. Então, podemos dizer que a brincadeira ensina e amadurece a criança, pois a ajuda a lidar com situações diversas de seu cotidiano. Compreendemos que a infância é o início da vida e que, durante este período, a criança cria e recria as coisas e acontecimentos à sua volta, e ainda coisas de sua imaginação. Essa criação do imaginário é natural do homem, independente de sua origem ou tempo. (Silva et al., 2015)

O uso do lúdico na educação infantil tem apresentado resultados muito bons no desenvolvimento cognitivo e aprendizagem das crianças. O lúdico consiste basicamente no uso de brincadeiras e jogos para estimular a percepção, atenção, desenvolvimento motor, memória e desenvolvimento cognitivo das crianças. O intercâmbio que se realiza, através de jogos/brincadeiras, é um método eficiente para a socialização do



aluno e deriva um aprendizado de forma prazerosa onde a criança representa e interpreta simbolicamente uma realidade. O lúdico não está nas coisas, brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor, dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói. Além disso, o lúdico estimula a criança em seus relacionamentos sociais e afetivos, pois permite que ela deixe a inibição de lado e se aproxime de seus colegas. (Silva et al., 2015)

Vygotsky (2007) comprovou a influência que o lúdico tem na formação social da criança e que os brinquedos e as brincadeiras provocam inúmeros benefícios que as acompanharão por toda a vida. A brincadeira faz com que a criança se envolva em um mundo imaginário, que lhe permite aprender a lidar com sua imaginação, sentimentos, emoções e expectativas. É incorreto afirmar que o brinquedo proporciona apenas prazer à criança através das atividades executadas.

Diversas teorias pedagógicas e educacionais na área da infância exploram a importância do mundo imaginário no crescimento infantil. A técnica Montessori<sup>1</sup> destaca a relevância do ambiente preparado juntamente com o uso de materiais didáticos adequados para promover o crescimento infantil. Ao mesmo tempo, confirme-se igualmente que os jogos e atividades imaginativas possuem valor educativo significativo. Com frequência, os recursos Montessori incentivam as crianças a empregar sua imaginação enquanto aprendem autonomamente. (Carvalho et al., 2020)

A abordagem educacional conhecida como método Montessori foi concebida pela médica e educadora italiana Maria Montessori durante o início do século XX. O destaque desse método se encontra em promover a autonomia, liberdade e respeito pelo desenvolvimento natural da criança. Na Educação Infantil, os princípios que guiam o Método de Montessori reconhecem a relevância do ambiente preparado, uso específico do material didático adequado bem como papel fundamental dado ao professor enquanto facilitador/guia para as atividades escolares dos alunos. (Fernandes; De Araújo, 2014; Macedo, 2020)

Dentro do cenário da Educação Infantil, o método Montessori preconiza um ambiente escolar minuciosamente planejado e organizado para fomentar a independência e autorregulação das crianças. Por meio de materiais didáticos projetados

---

<sup>1</sup> Nesta pesquisa usaremos como base a teoria de Maria Montessori, porém existem ainda, Construtivismo (Jean Piaget, Lev Vygotsky); Behaviorismo (B.F. Skinner, John Watson); Humanismo (Carl Rogers, Abraham Maslow); Teoria Sociointeracionista (Lev Vygotsky); Pedagogia Libertadora (Paulo Freire); Cognitivismo (Jerome Bruner, Jean Piaget).



para serem manuseados pelas mesmas de forma prática e sensorial, há incentivo à exploração ativa no processo cognitivo. Focalizando na autonomia infantil, é dada às crianças a oportunidade de optarem por atividades conforme seus interesses pessoais em consonância com seu ritmo evolutivo. No que diz respeito ao uso da brincadeira, o método Montessori reconhece a importância dos jogos e das atividades lúdicas no progresso educacional. Incorporando elementos lúdicos em suas práticas, a Montessori vê que a aprendizagem é mais eficaz quando é divertida e envolvente para as crianças. Embora muitas vezes desafiadores por natureza, os materiais Montessori também são projetados para estimular a curiosidade e o interesse entre as crianças, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento cognitivo juntamente com as habilidades motoras por meio de experiências lúdicas interativas. (Fernandes; De Araújo, 2014; Macedo, 2020)

O método Montessori promove a aprendizagem por meio da descoberta e experimentação, encorajando as crianças a explorar ativamente o ambiente. Nesse sentido, no contexto do Método Montessori, atividades lúdicas não servem apenas como entretenimento para os alunos; em vez disso se torna uma ferramenta pedagógica efetiva que favorece ao desenvolvimento completo das crianças levando em consideração suas necessidades particulares respeitando seu próprio processo de aprendizado. Valorizando a importância da brincadeira e da imaginação na infância, a abordagem Waldorf incentiva atividades artísticas, dramáticas e criativas em seu currículo para cultivar o imaginário infantil. Desta forma cognitiva é possível estimular não só sua capacidade como também emocional e social. (Carvalho et al., 2020)

A teoria construtivista de Lev Vygotsky enfatizam o papel fundamental do jogo simbólico no processo de aprendizagem. O ato lúdico e a imaginação são reconhecidos como ferramentas por meio das quais as crianças exploram seu entorno, criando significados na relação com o mundo que as cerca. (Carvalho et al., 2020)

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um 'eu' fictício, a seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidos no brinquedo, aquisições que no futuro tornase-ão seu nível básico de ação e moralidade (VYGOTSKY, 2007, p. 118).

Embora não sejam especializados em pedagogia, pesquisadores como Erik



Erikson e John Bowlby<sup>2</sup> fizeram contribuições significativas para a compreensão do desenvolvimento infantil. Eles destacaram a relevância da brincadeira imaginativa na formação de habilidades emocionais e sociais, bem como no estabelecimento de relacionamentos saudáveis. (Carvalho et al., 2020)

Alguns educadores estão adotando a "pedagogia do imaginário", enfatizando atividades e ambientes que incentivam a imaginação e a criatividade das crianças. Essa abordagem busca incorporar narrativas, histórias e elementos lúdicos na prática pedagógica. (Carvalho et al., 2020)

Segundo Ferreira (1975, p. 918), “imaginar é construir ou conceber na imaginação; fantasias, idear, inventar, é o ilusório; o fantástico. Imaginação: é a faculdade que tem o espírito de representar imagens. Imaginário: é o que só existe na imaginação”. O autor oferece uma visão detalhada da definição de imaginação como sendo a construção ou concepção na mente, o autor destaca a participação ativa dessa habilidade mental. A criação de fantasias, ideias e situações ilusórias é considerada crucial para esse processo, caracterizando o imaginário como um mundo irreal e fantástico. Ao diferenciar entre imaginação e imaginário, fica evidente que este último se refere apenas ao que existe em nossa imaginação - sublinhando sua natureza subjuntiva com frequência intangível às nossas mentes criativas.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Percebemos que a ludicidade é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é uma expressão genuína do ser, sendo direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. As brincadeiras e jogos permitem verificarmos a relação da criança com a sua realidade e o que ela pode tirar disso para criar situações imaginárias. (Sales, 2018)

Os documentos e acordos internacionais confirmam e apoiam o direito das crianças de brincar. A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) foi aprovada em 1989 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e é um tratado global que estabelece as bases dos direitos infantis. O artigo 31 do CDC reforça o direito à diversão, ao lazer e às atividades culturais para todas as crianças. A Declaração Universal dos Direitos da

---

<sup>2</sup> Erik Erikson (1902—1994) e John Bowlby (1907—1990), psicólogos e psicanalistas, que estudavam o Desenvolvimento Psicossocial e defendiam que alguns aspectos durante a infância, garantem que o indivíduo se desenvolva de forma plena e se autorrealizem, corroborando inclusive com as teorias de Rogers e Maslow.



Criança, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959, estabelece o direito à conservação e diversão para a criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma legislação crucial no Brasil que define os direitos das crianças e adolescentes. Um exemplo disso pode ser visto no artigo 16, o qual garante à criança o direito ao respeito e à dignidade, bem como a liberdade para brincar. (SILVA; SILVA, 2021)

A Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) reforça a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. Destaca a educação infantil como primeira etapa da educação básica e enfatiza práticas que respeitam a especificidade da criança, inclusive o brincar. Estes documentos fornecem princípios jurídicos e orientadores para garantir que as crianças tenham direito a brinquedos reconhecidos e protegidos como parte integrante do seu desenvolvimento global. A legislação e os documentos podem variar entre os países, mas a tendência global é reconhecer e proteger o direito da criança de brincar como fundamental para o seu bem-estar e crescimento. (Silva; Silva, 2021)

O mais importante é deixar que a criança em uma situação imaginária da brincadeira resolva seus conflitos, pois talvez se possa esperar uma superação efetiva daquele equívoco básico que acreditava ser a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se o contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, que brincar com areia e torna-se padeiro [...] (BENJAMIN, 2004, p.93).

Ao falar sobre as obras de Vygotsky, tem-se que seu foco eram as relações entre o desenvolvimento e o aprendizado, sendo que também realizou estudos sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento infantil. De acordo com Vygotsky (2007), para entendermos o desenvolvimento da criança é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. A perspectiva de Vygotsky em suas obras, enfatiza sua preocupação central com as conexões entre aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, dedicou esforços para investigar como os brinquedos relacionados são processo no desenvolvimento infantil. Vygotsky (2007) ressalta a conexão entre aprendizagem e desenvolvimento, que acontece simultaneamente. Ele criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como sendo uma diferença entre as habilidades da criança isoladamente em relação às suas capacidades quando auxiliada por um adulto ou uma pessoa mais experiente na tarefa. A importância das interações sociais e da instrução na promoção



do desenvolvimento cognitivo é enfatizada pela ZDP. (VYGOTSKY, 2007)

De acordo com Vygotsky (2007), o aprendizado colaborativo mediado por adultos ou parceiros mais experientes impulsiona a evolução pessoal. Para Vygotsky, o brinquedo era um elemento essencial para a evolução das crianças. Ele enxergou as atividades de diversão como práticas pelas quais os pequenos poderiam investigar e compreender melhor sua realidade circundante. O brinquedo não é apenas uma fonte de entretenimento, mas sim uma oportunidade para a criança expandir suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ao se divertirem com os brinquedos, as crianças estimulam sua imaginação ao mesmo tempo em que desenvolvem capacidades motoras importantes e resolvem desafios do cotidiano. Além disso, elas praticam papéis sociais fundamentais para crescer saudáveis e felizes.

Ainda segundo Vygotsky (2007), é sugerido que os adultos possam desempenhar um papel significativo ao introduzir brinquedos e atividades mais adequadas para o estágio de desenvolvimento da criança. Dessa forma, isso cria um ambiente favorável para expandir as habilidades cognitivas. A perspectiva de Vygotsky realça a importância da compreensão das demandas pessoais das crianças. Ele sustenta que um ensino eficaz deve considerar indivíduos como específicos e acompanhar suas variações no crescimento. Os incentivos mencionados no texto referem-se às estratégias, estímulos e apoios que podem ser fornecidos para promover o desenvolvimento. Segundo Vygotsky(2007), os educadores devem adaptar suas práticas de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. O ato de brincar, como uma ação humana, envolve a criação, na qual fantasia e imaginação se relacionam e dão forma à expressão infantil, além de possibilitar as inter-relações sociais. (Vygotsky, 2007)

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

As crianças pequenas não fazem planejamentos nem sonham com coisas em longo prazo. Ao contrário, aquilo que elas desejam elas o querem de imediato.



Conforme vão crescendo, aí sim seus desejos tendem a se tornar impossíveis de ser realizados de imediato. Vygotsky (1998, p.131) concluiu que os brinquedos são construídos, quando a criança começa a experimentar tendências não realizáveis, fazendo com que ela se envolva em um mundo ilusório e imaginário. Nesse mundo inventado, a criança consegue realizar suas vontades e interesses, da forma que desejar. Isso é o que se chama brincar.

Apesar desse mundo imaginário ser permissivo para a criança, ela automaticamente passará a conviver com as regras da sociedade, pois acabará refletindo nos brinquedos aquilo que vivencia em seu dia-a-dia. Por exemplo, ao brincar de boneca, tende a se portar da maneira que entende que sua mãe se porta com ela.

Segundo Vygotsky (2007), no brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, dependendo das motivações e tendências internas (intrínsecas) e não pelo dos incentivos externos (extrínsecos). Ao realizar atividades com brinquedos, a criança faz aquilo que gosta e que sente vontade de fazer. Ela cria situações, e as vivencia dentro de sua brincadeira, dessa forma ao mesmo tempo em que se diverte está aprendendo, lidando com regras, renúncia e explorando sua criatividade e capacidade em lidar com diferentes situações.

Ao brincar, a criança tem oportunidade de novos aprendizados, e sua mente está livre para criar e imaginar. É um ótimo exercício de desenvolvimento, pois permite que ela se expresse com liberdade, além de criar um vínculo entre o real e o imaginário da brincadeira, fazendo com que assimile certos aprendizados de uma maneira mais fácil para ela.

Para Vygotsky (2007), a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. Nas brincadeiras, a criança é capaz de vencer seus limites e vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, o que permite o desenvolvimento de sua consciência. Na brincadeira podem ser propostos novos desafios, reflexões e soluções para problemas. Brincando, elas desenvolvem a imaginação, aprendem a criar e respeitar regras de organização e convivência, além de desenvolver o autoconhecimento. E finalmente, o brincar permite que a criança aumente sua autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.



O conhecimento é algo que se constrói lentamente em cada fase da vida através da brincadeira a criança se relaciona com outras crianças e com objetos, exercita sua criatividade e imaginação, construindo assim conhecimento. Então, brincar oferece à criança a oportunidade do desenvolvimento sensório-motor, do simbolismo, permitindo que ela possa relacionar o mundo real às suas atividades, exercitando seu intelectual.

Por intermédio da brincadeira, a criança consegue demonstrar com mais facilidade seus sentimentos e anseios. Assim, o educador deve identificar e conhecer as brincadeiras adequadas para cada idade, para que se adequem à fase de desenvolvimento na qual se encontra a criança. As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel de simples diversão, pois possibilitam a aprendizagem possibilitando a criança a desenvolverem diversas habilidades, além do enriquecimento intelectual.

Atualmente as crianças passam a ter contato com a realidade de adulto muito cedo, fazendo com que seus valores sejam distorcidos ou até mesmo perdidos. A criança precisa ser criança de fato. Querer que ela tenha comportamentos muito maduros ou adiantados para sua idade, pode prejudicar seu desenvolvimento.

As brincadeiras oferecem não somente a diversão para as crianças, mas também a seriedade, a construção do conhecimento sobre si e o mundo. São, portanto ferramentas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado, estimulam a criatividade, levando-as a relacionar o imaginário com sua realidade. Ao brincar a criança expõe seu lado interno, sua personalidade, sua forma de construir e desconstruir seu próprio mundo, fator esse que deve ser respeitado pelos adultos com quem convive.

Pretendemos compreender, a partir desta pesquisa, a dimensão dos brinquedos na educação infantil. Ademais, intentamos realizar tal pesquisa a partir de um tipo de brinquedo bem específico: o brinquedo não estruturado. A seleção deste tipo de objeto é explicada pela sua própria natureza.

O brinquedo não estruturado não possui uma forma determinada, como um carrinho ou uma boneca. É um objeto corriqueiro na vida da criança, que o tem à disposição imediatamente, a partir do direcionamento de sua atenção a ele. Buscaremos entender o universo das brincadeiras das crianças, através desse tipo de brinquedo, e tentar perceber que papel possui tais objetos não estruturados na vida de crianças de 0 a 6 anos. (Goldschmied, 2008)

Sabemos que as crianças possuem uma capacidade extraordinária de



ressignificar o universo ao seu redor. Consequentemente, os objetos que fazem parte de sua rotina diária acabam por integrar esse processo de transpor significações estabelecidas.

A utilização de brinquedos não estruturados na educação infantil promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças de maneira mais eficaz do que abordagens estruturadas, devido à liberdade de exploração e criatividade que esses brinquedos oferecem. A implementação bem-sucedida de brinquedos não estruturados na educação infantil requer uma colaboração estreita entre educadores, pais e cuidadores, bem como adaptações pedagógicas específicas para integrar efetivamente esses brinquedos no currículo, proporcionando um ambiente de aprendizado rico e estimulante para as crianças (Pestana, 2020). Algumas ações que podem ajudar na implementação de brinquedos não estruturados na educação infantil são:

a) **Formação Educacional:** Fornecer aos educadores formação sobre a importância dos brinquedos não estruturados na aprendizagem das crianças e oferecer orientação sobre como integrar eficazmente estes brinquedos no currículo.

b) **Comunicação com os pais:** se concentra em engajá-los no processo educativo, apresentando-lhes as vantagens dos brinquedos não estruturados e fornecendo informações sobre como podem apoiar a aprendizagem de seus filhos usando esses recursos lúdicos em casa.

c) **Criação de Espaço Adequado:** Garantir áreas designadas nas salas de aula ou instalações para brinquedos não estruturados; Garantir segurança e ambiente propício adequado ao jogo livre.

d) **Variiedade de Materiais:** Oferece uma vasta seleção de brinquedos não estruturados, tais como blocos, tecidos e objetos sensoriais; Encorajar o uso de materiais naturais e recicláveis para promover a sustentabilidade.

e) **Observação e Avaliação:** Desenvolver métodos de observação para avaliar o progresso das crianças durante as brincadeiras; adaptar estratégias pedagógicas baseadas em observações para atender às necessidades individuais.

f) **Adaptação Curricular:** Incorpora-se brinquedos não estruturados de maneira flexível no plano escolar, oferecendo às crianças tempo adequado para explorar e experimentar; Personalize as atividades planejadas com base nas interações e interesses das crianças durante seus momentos lúdicos.



g) Documentação de Processos: Registrar as brincadeiras das crianças com o objetivo de documentar e avaliar suas atividades; Compartilhe essas informações com os pais e cuidadores para aprimorar seu conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.

h) Promoção da Criatividade e Imaginação: Fomentar a capacidade criativa e imaginária através de brinquedos não padronizados, incentivando criações narrativas, jogos simbólicos e construções espontâneas.

i) Apoio Contínuo: Implementar um sistema de apoio contínuo para educadores, pais e cuidadores através de oportunidades regulares de troca de experiências e participação na aprendizagem conjunta.

j) Avaliação e Ajustes Regulares: Realizar avaliações regulares sobre o impacto dos brinquedos não estruturados no desenvolvimento infantil e fazer os ajustes necessários no programa de acordo.

A adoção dessas ações possibilita a criação de um ambiente educativo na Educação Infantil que efetivamente valorize e incorpore os benefícios dos brinquedos não estruturados nos processos de aprendizagem das crianças. Espera-se com este estudo, que possamos adquirir conhecimentos para pensarmos em estratégias que comportem os brinquedos não estruturados como ferramenta e auxílio para o desenvolvimento da criança de uma maneira plena. (Pestana, 2020)

Se o objetivo da educação perpassa pela necessidade de desenvolvimento de um indivíduo pleno, ela precisa, portanto, prestar atenção a outros aspectos dos alunos, que envolve sua afetividade, aspectos cognitivos, corporais, sociais. Pensando dessa forma, o brinquedo dentro da Educação Infantil adquire uma significação diferente: não se trata apenas de um objeto ou de uma atividade voltada para o passatempo da criança em determinados horários – como os intervalos para descanso. As brincadeiras e os brinquedos seriam, nesse sentido, aliados da própria educação e da aprendizagem. (Pestana, 2020)

Nossa hipótese é que essa análise aprofundada nos permitirá reconhecer a importância do brincar na educação infantil com brinquedos não estruturados, como uma ferramenta educacional valiosa e fornecer insights úteis para educadores, pais e pesquisadores interessados no desenvolvimento integral das crianças.

Diante da crescente ênfase na educação infantil como um período muito importante para o desenvolvimento das crianças, surge a seguinte questão: Como os



brinquedos não estruturados podem ser utilizados de maneira eficaz na educação infantil para promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando seus benefícios e os desafios associados à sua implementação?

O objetivo geral investigar a importância e o impacto dos brinquedos não estruturados na educação infantil, a fim de compreender como esses brinquedos podem ser efetivamente incorporados ao ambiente educacional. Por sua vez, os objetivos específicos são: analisar na literatura existente as perspectivas de infância e a concepção do brincar e dos brinquedos no contexto da educação, conforme abordado na literatura especializada; investigar o uso de brinquedos na faixa etária de 0 a 6 anos na educação infantil, considerando as orientações presentes em documentos oficiais sobre o brincar nesse ambiente; e, compreender as características, benefícios e desafios associados ao emprego de brinquedos não estruturados na educação infantil.

Conforme já afirmamos, as brincadeiras e os brinquedos podem ser considerados um empecilho ao desenvolvimento dos alunos, caso se parta de uma perspectiva bastante instrumental da educação, isto é, caso se considere que educar é apenas transmitir conhecimentos técnicos para a adequação a uma sociedade que exige determinadas habilidades profissionais dos seus constituintes.

Em uma dimensão geral, o trabalho se faz importante por refletir conceitualmente tanto sobre a natureza do brinquedo, quanto sua relação com a criança; os níveis de desenvolvimento infantil e suas peculiaridades, e os próprios usos que as crianças fazem dos brinquedos em determinadas fases de desenvolvimento. Também neste nível, o trabalho pode oferecer material para pensar o papel do brinquedo dentro da educação infantil, bem como as relações benéficas que podem ser extraídas dessa assimilação para uma educação de qualidade.

O presente trabalho está estruturado em cinco partes, sendo a primeira delas a presente introdução do trabalho com uma breve visão do que se espera da pesquisa, os objetivos e intenções delimitadas para ela, explorando aspectos fundamentais relacionados ao brincar, o brinquedo não estruturado e seu papel na educação infantil. Cada capítulo se aprofundará em uma área específica de pesquisa, contribuindo para uma compreensão abrangente deste tema relevante e impactante no contexto educacional.

Em seguida, temos o primeiro capítulo, onde iremos analisar a literatura



existente sobre reflexões das perspectivas de infância e de criança, as perspectivas da criança e da infância, e, a natureza do brincar e dos brinquedos dentro do contexto da educação. Este capítulo servirá como alicerce teórico para o trabalho, estabelecendo uma base sólida para compreendermos o significado do ato de brincar e como os brinquedos se encaixam nesse contexto. Exploraremos as diferentes perspectivas sobre o brincar, desde as abordagens mais tradicionais até as mais contemporâneas, considerando também como as definições evoluíram ao longo do tempo.

No segundo capítulo, apresentaremos os caminhos metodológicos da pesquisa, a definição do método utilizado, a definição de técnicas e instrumentos para coleta de dados, e como se dará a análise dos dados da pesquisa.

O terceiro capítulo, nos aprofundaremos na investigação sobre os brinquedos na educação infantil, o emprego dos brinquedos na educação infantil, o papel do brinquedo para a criança de uma maneira geral e mais especificamente, dentro da educação infantil de 0 a 6 anos, e, a visão da Educação Infantil e dos documentos oficiais sobre o brincar. Aqui, examinaremos como os brinquedos são incorporados no processo educacional das crianças em idade pré-escolar e como contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Analisaremos as práticas pedagógicas que promovem o brincar como uma ferramenta de aprendizado eficaz, destacando sua importância na construção do conhecimento e na promoção da criatividade das crianças

No quarto capítulo analisaremos os benefícios da implementação dos brinquedos não estruturados e ressaltaremos a importância da formação continuada dos profissionais que atuam diretamente com as crianças e a partir dessa análise tentaremos compreender as dimensões dos brinquedos no universo da educação infantil, assim como ressaltar a importância da formação para que de fato o uso dos brinquedos não estruturados sejam inseridos de maneira positiva nas unidades escolares que atendem crianças de 0 a 6 anos.

E, por fim, a parte cinco, que consiste nas considerações finais do trabalho. Ao final deste trabalho, esperamos oferecer uma visão abrangente e informada sobre o papel dos brinquedos na educação infantil, desde sua definição até sua implementação prática em sala de aula.



## **1. AS PERSPECTIVAS DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA: REFLEXÕES**

Diversos campos como psicologia, sociologia, pedagogia e antropologia têm refletido sobre as perspectivas da infância, visando compreender a complexidade do universo infantil para além das visões tradicionais que desvalorizam a agência ativa da criança. As perspectivas contemporâneas reconhecem a criança como ser social dentro de seu contexto cultural e histórico, honrando suas experiências, direitos e potencialidades. Surge, assim, a importância de analisar concepções de infância por meio de construções socioculturais essenciais que moldam as interações entre educadores, ao mesmo tempo em que exploram compreensões mais amplas de como a sociedade percebe o papel de seus membros mais jovens nelas.

### **1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM AMBITO NACIONAL E NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO/SP**

As concepções de infância e da criança, conforme analisadas por Philippe Ariès (1978), representam um marco importante no campo da história social e cultural. Em sua obra seminal publicada em 1978, Ariès (1978) investigou a maneira como a sociedade ocidental tem percebido e tratado a infância ao longo dos séculos, revelando uma evolução surpreendente nas concepções sobre essa fase da vida. (COSTA; MAHL, 2020)

Ariès (1978) argumenta que, na Idade Média, a infância era vista de maneira muito diferente do que é hoje. Naquela época, as crianças eram consideradas "pequenos



adultos" e não havia uma distinção clara entre a infância e a vida adulta. As crianças eram inseridas nas atividades cotidianas e nas responsabilidades da família desde muito cedo, não havia um espaço próprio para a infância como a conhecemos hoje.

(...) Primeiro, a idade dos brinquedos: as crianças brincam com um cavalo de pau, uma boneca, um pequeno moinho ou pássaros amarrados. Depois, a idade da escola: os meninos aprendem a ler ou seguram um livro e um estojo; as meninas aprendem a fiar. Em seguida, as idades do amor ou dos esportes da corte e da cavalaria: festas, passeios de rapazes e moças, corte de amor, as bodas ou a caçada do mês de maio dos calendários. Em seguida, as idades da guerra e da cavalaria: um homem armado. Finalmente, as idades sedentárias, dos homens da lei, da ciência ou do estudo: o velho sábio barbudo vestido segundo a moda antiga, diante de sua escrivaninha, perto da lareira (ARIÈS, 1981, p.9).

Foi apenas a partir do século XVII que Ariès (1978) identifica uma mudança significativa na concepção de infância. Ele argumenta que a ascensão do pensamento iluminista e o advento da modernidade promoveram a ideia de que as crianças eram seres frágeis e inocentes, que precisavam ser protegidos e educados adequadamente. Isso levou à criação de espaços específicos para a infância, como escolas e brinquedos, bem como à emergência de literatura infantil e à valorização da educação formal. (Costa; Mahl, 2020)

Ariès (1978) também aponta que, ao longo do século XIX, essa nova visão da infância se consolidou, e a criança passou a ser idealizada como um ser puro, inocente e em desenvolvimento. Esse período testemunhou o surgimento da pedagogia moderna, que se baseava na crença de que as crianças deveriam ser protegidas da influência corruptora do mundo adulto e educadas de acordo com princípios morais e pedagógicos específicos.

No entanto, é importante ressaltar que as ideias de Ariès (1978) não são isentas de críticas. Alguns estudiosos argumentam que ele exagerou a separação entre a infância medieval e moderna e que a transição não foi tão abrupta quanto ele sugeriu. Além disso, as concepções de infância podem variar amplamente de acordo com o contexto cultural e histórico, e a visão de Ariès é mais aplicável à sociedade ocidental. (Costa; Mahl, 2020)

No âmbito das concepções de infância e da criança segundo Philippe Ariès (1978), é fundamental considerar as implicações dessas mudanças históricas na forma como as crianças são percebidas e tratadas hoje em dia. As transformações nas visões



sobre a infância trouxeram consigo importantes avanços na proteção e no bem-estar das crianças, bem como no desenvolvimento de sistemas educacionais. (Costa; Mahl, 2020)

Sem desconsiderar as críticas, sem dúvida pertinentes, à pesquisa desenvolvida por Philippe Ariès (1981), seu trabalho inaugurou uma análise histórica da concepção de infância e contribuiu para a ruptura da idéia de uma única infância, revelando que as sociedades modernas, tendo configurações sociais, culturais, política e econômicas adquiridas pela humanidade, em diferentes momentos históricos e espaços geográficos, determinam diferentes infâncias e crianças, constituindo-as enquanto categoria plural, desse modo, não é possível pensar em uma categoria única (Simão, Rocha, 2007, p.02).

Com a consolidação da visão da criança como um ser em desenvolvimento, surgiu a preocupação em garantir que elas tivessem oportunidades de aprendizado e crescimento saudável. Isso resultou na criação de sistemas educacionais que visam não apenas transmitir conhecimento, mas também promover o desenvolvimento integral das crianças. As escolas modernas tornaram-se um ambiente onde a infância é valorizada e onde as crianças têm a chance de explorar suas habilidades, criatividade e imaginação. (Ariès, 1978; Souza, 2015)

Além disso, as mudanças nas concepções de infância também impactaram a legislação e as políticas públicas relacionadas à proteção infantil. Os direitos da criança passaram a ser reconhecidos e protegidos de maneira mais abrangente, visando garantir que elas cresçam em ambientes seguros e saudáveis, livres de exploração e abuso. (Ariès, 1978; Souza, 2015)

No entanto, também é importante destacar que, mesmo com esses avanços, as concepções de infância continuam a evoluir. Em um mundo cada vez mais digital e globalizado, as crianças estão sendo expostas a desafios e oportunidades únicas. As discussões sobre os impactos da tecnologia na infância, bem como as questões relacionadas à diversidade cultural e à inclusão, estão moldando novas perspectivas sobre o que significa ser uma criança na sociedade contemporânea. (Ariès, 1978; Souza, 2015)

As concepções de infância e da criança de acordo com Philippe Ariès (1978) oferecem uma visão valiosa da evolução das atitudes em relação às crianças ao longo do tempo. Essa análise histórica nos ajuda a compreender como as percepções sobre a infância moldaram nossa sociedade e influenciaram o tratamento das crianças. Ao mesmo tempo, nos lembra da importância de continuar a adaptar nossas concepções de



infância para atender às necessidades e desafios em constante mudança que as crianças enfrentam em nossa sociedade em constante evolução.

A educação infantil no município de Rio Claro-SP teve início em 1949, com a abertura da primeira escola destinada a este segmento no bairro da Vila Aparecida, destacando a expansão para 38 unidades escolares. Em 2014, iniciou-se o processo de desenvolvimento de uma orientação curricular<sup>3</sup> com o objetivo de alinhá-la com as diretrizes nacionais e priorizar o desenvolvimento holístico das crianças. O projeto envolveu um grupo de estudos de profissionais da educação que resultou no delineamento de metas específicas para cada idade, baseadas em aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Foi feito um esforço colaborativo para a elaboração deste documento que passou por revisões e reflexões coletivas. (Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2016)

A partir de 2016, as escolas passaram por um planejamento anual com foco em aspectos de desenvolvimento. O currículo enfatiza a importância de integrar as práticas educativas com as experiências e conhecimentos das crianças, afastando-se das abordagens baseadas em conteúdos. As crianças são consideradas protagonistas do processo de aprendizagem; eles são participantes ativos e envolvem decisões diárias.

A ação pedagógica ocorre por meio do lúdico, do cuidado e da educação, necessitando da disponibilidade dos adultos para atender às necessidades e interesses individuais. As relações de cuidado foram apontadas como fundamentais para a construção de vínculos positivos entre os alunos e para a adaptação positiva de seus comportamentos frente à escola. As interações, recreação e atividades lúdicas destacadas visam estabelecer diretrizes para ações pedagógicas elaboradas por educadores de infância que simulem a aquisição de habilidades-conhecimentos práticos por meio da interatividade envolvendo outras pessoas ou materiais em um ambiente agradável promovendo o respeito que desenvolve laços de amor. (Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2016)

Brincar na infância não se trata apenas de diversão, mas é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, espacial, visual corporal e musical das crianças. Em particular no ambiente da educação infantil a organização do

---

<sup>3</sup> Disponível no link:

[https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7002470/Orientacao%20Curricular%20de%20Educacao%20Infantil%202016\\_final.pdf](https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7002470/Orientacao%20Curricular%20de%20Educacao%20Infantil%202016_final.pdf)



espaço desempenha um papel crucial influenciando significativamente as aprendizagens. Nesse sentido, os espaços devem ser adaptados às necessidades inclusivas, onde podem abranger todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou limitações especiais com ambientes estimulantes e desafiadores para todos. A participação ativa das crianças na organização do espaço, especialmente por meio dos "cantos", é enfatizada como uma maneira de promover a autonomia e tomada de decisões. O desenvolvimento da autonomia é considerado um processo contínuo, influenciado pelas experiências, interações e decisões diárias da criança. (Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2016)

Além disso, o texto destaca a importância dos projetos educativos na promoção da aprendizagem significativa, autonomia, cooperação e leitura e escrita em situações reais de comunicação. A inclusão de atividades permanentes na rotina escolar, como acolhida, organização da rotina, história, música, entre outras, é reconhecida como essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2016)

As diversas formas de representação como imitação, faz de conta e desenho, são destacadas como cruciais para o desenvolvimento da linguagem e devem ocupar um lugar importante na rotina escolar. O uso de recursos tecnológicos e midiáticos também é mencionado como enriquecedor da organização do espaço e do tempo na educação infantil. Por fim, a avaliação na perspectiva processual é ressaltada como uma ferramenta para a reflexão sobre a prática pedagógica, visando orientar as aprendizagens das crianças de maneira mais eficaz. (Prefeitura Municipal de Rio Claro, 2016)

Assim sendo, a partir do próximo capítulo será iniciada a abordagem sobre a natureza do brincar e dos brinquedos, no contexto da educação e de que maneira estimulam o desenvolvimento infantil.

## 1.2 A NATUREZA DO BRINCAR E DOS BRINQUEDOS DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

O conceito de brinquedo pode variar de acordo com a região e a cultura em que está sendo abordado. O brinquedo se diferencia do jogo na medida em que se supõem uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso. Pelo brinquedo,



ela reproduz tudo o que há na sua realidade, ou seja, um dos objetivos do brinquedo é substituir objetos reais, para que a realidade possa ser manipulada. De fato, muitos brinquedos são verdadeiras miniaturas desses objetos, e outros guardam características semelhantes em forma, cor, gênero, função, entre outras. (Benjamin, 2004)

O brinquedo pode ser aquele didático, que a criança tem em seus pertences, como também aquela panela que vira um tambor, a caixa que vira uma casinha ou qualquer outro objeto que ela transformar em algo novo para brincar, uma produção cultural da criança. (Benjamin, 2004)

O brinquedo contém sempre uma referência ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação. O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto é sempre suporte da brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. Entende-se por brinquedo, qualquer objeto que a criança utilize para complementar suas brincadeiras, auxiliando-a na construção de elementos da realidade, de uma forma que torne o mundo mais fácil de ser compreendido por ela. (Benjamin, 2004)

Diferentemente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, não há um sistema de regras que organizam sua utilização, o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, o jogo de modo explícito ou implícito, evoca o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras. (Kishimoto, 2002)

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, já o jogo explicitamente ou implicitamente determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras. (Kishimoto, 2002)

O brinquedo contém sempre uma referência ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação, o brinquedo conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto o objeto é sempre suporte de uma brincadeira, é estimulante material para provir o imaginário infantil. Na sociedade atual, a imagem de infância é enriquecida com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas que consideram o papel dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento



e na construção do conhecimento infantil. (Kishimoto, 2002)

Na ótica de Kishimoto (1994), brinquedo pode ser compreendido sempre como objeto, suporte de brincadeira; brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada e jogo infantil para designar tanto objeto e as regras do jogo. Kishimoto afirma que o brinquedo/jogo educativo ao assumir a função lúdica, de propiciando diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido não espontaneamente; e, educativa propiciando, ensinando qualquer coisa que complemente o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Em certos contextos, tanto os jogos quanto os brinquedos são vistos como um tipo de passatempo, sem qualquer função maior do que preencher determinados períodos da vida da criança. Além disso, muitas vezes o brincar é visto como um contraponto do educar, isto é, como uma forma de lazer descompromissado, sem qualquer relevância maior no desenvolvimento da criança, ao contrário da educação, vista então enquanto uma atividade sistematizada e rigorosa que proporciona efetivamente o desenvolvimento cognitivo do aluno. (Marin; Penón, 2004)

Barros (2009, p. 138) observa a redução que tem existido dos espaços das brincadeiras nas escolas por conta de uma atenção maior dada à alfabetização:

O contexto escolar vem se moldando. Instrumentos “alfabetizadores” (ou que dizem ser) tomam conta do espaço da Educação Infantil. As músicas e brincadeiras pedagogizantes, brinquedos de instrução, “atividades mimeografadas”, entre outros mecanismos criados para o aceleração do processo de alfabetização, destacando o sistema apostilado de ensino.

Esta atenção maior dada à alfabetização precoce na educação infantil e a redução do espaço para brincadeiras e brinquedos com naturezas diferentes demonstram que, a despeito do que dizem algumas importantes diretrizes educacionais, existe ainda um abismo a ser transposto. Vendo o brincar como um empecilho para a alfabetização de tipo instrumental (voltada para resultados específicos que não exatamente priorizam fatores também importantes, como o desenvolvimento de valores éticos, habilidades sociais, instauração da autonomia da criança e de sua cidadania) omite-se sua importância na vida da criança, não apenas enquanto um instrumento para passar o tempo, mas também como uma ferramenta para o seu desenvolvimento enquanto um ser humano pleno. (Marin; Penón, 2004)

Há tempos que os documentos oficiais veem as brincadeiras e os brinquedos



como um dos pilares da educação infantil. Foi-se o tempo em que este tipo de educação ocupava apenas uma posição de assistencialismo. Precisamos lembrar que no Brasil, até o século 19, a criança não tinha uma consideração relevante na sociedade: somente em fins deste século é que os documentos oficiais inserem a necessidade de cuidado da criança (Guimarães, 2017, p. 94). Com a Constituição Federal de 1988 é institucionalizada a educação infantil enquanto dever do Estado, bem como direito da própria criança (BRASIL, 1988).

Nossa Constituição representa um marco importante, e um ponto de virada na consideração da criança pelo Estado. Não muito diferente é o estabelecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990. Este documento, alinhado à Convenção dos Direitos da Criança, fornece garantias, deveres e direitos, além de considerar as crianças e adolescentes como sujeitos e cidadãos, que precisam de uma estrutura sólida e favorável para o amplo desenvolvimento de suas potencialidades (Bastos, 2012).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) vemos a caracterização do brincar na realidade da criança: a “interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Isto significa que para a BNCC (2017), o brincar está relacionado diretamente com a aprendizagem e também com o desenvolvimento da criança. As interações das crianças nesta atividade sejam com outras crianças, sejam com os adultos, ou ainda com elas mesmas, evocam a ampliação do horizonte vivenciado enquanto brincam: seus corpos, sentimentos, experiências, visões de mundo, valores, conhecimentos, relacionamentos sociais.

Outro texto que transporta a criança para o plano do protagonismo é o das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. As DCNEI destacam, entre outras coisas, a centralidade do brincar enquanto norteador das práticas pedagógicas (BRASIL, 2010). Além disso, inclui no conceito de “criança” a ação da brincadeira. Como sujeito histórico e de direitos, ela participa, como filha de seu tempo, das conquistas obtidas para que ela possa ser vista enquanto um sujeito ativo na sociedade, e não como uma mera peça passiva de uma engrenagem: ela mesma é capaz de construir sua identidade, tanto pessoal quanto coletiva.

Ademais, temos que enfatizar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação como um marco, ao estabelecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica,



reconhecendo a importância desta etapa da educação, com suas peculiaridades e características próprias. Não por acaso, o artigo 29 da LDB define que “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Com tais observações, fica claro que o papel da educação infantil toca na delicada tarefa de assegurar que a criança permaneça em seu lugar de criança, com um universo e organização próprios. Do mesmo modo, é importante que esta etapa da educação também não seja apenas uma transposição para a futura escolarização. Com bem aponta Oliveira (2013), o desafio da educação infantil é pensar formas de oferecer uma educação democrática, que lute contra a marginalização e exclusão de crianças de setores sociais menos favorecidos.

Este esforço é importante, uma vez que o “tempo para as crianças pequenas é muito singular: tempo de fazer, desfazer, refazer, repetir, recorrer” (Rohleder, 2021, p. 39), isto significa que a criança não pode ser submetida a doutrinas que a forcem a imergir em uma realidade – como a da sociedade vertiginosamente rápida do capitalismo. É preciso, portanto, perceber que a educação infantil não é uma mera preparação para a vida adulta, espelhando as vivências que os seres mais velhos experienciam cotidianamente. É necessário, ademais, que se empenhe no sentido de identificar a peculiaridade da infância em todos os seus aspectos, para, então, oferecer condições satisfatórias para o desenvolvimento daqueles aspectos definidos pela LDB.

Oliveira (2013, p. 15-6) enfatiza que na educação infantil, atualmente procura-se enfatizar três aspectos para a sua inclusão social: sensibilidade, solidariedade e senso crítico. A criança se estabelece no mundo através de uma representação que ela constrói de si e do seu redor; nesta dinâmica, ela encontra outros seres que também estão na mesma empreitada. Além disso, a criança não é uma mera receptora de representações prontas – ainda que elas sejam importantes: ela é capaz de criar significados cada vez mais complexos, a partir das vivências que ela experimenta. Dessa maneira, um projeto pedagógico voltado para as crianças deve “priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos básicos para a criança se apropriar de conhecimentos elaborados em seu meio social, buscando explicações sobre o que ocorre



a sua volta e consigo mesma” (Oliveira, 2013, p.15-6).

Priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem na educação infantil é essencial para capacitar as crianças a se tornarem aprendizes ativos, pensadores críticos e membros responsáveis da sociedade. Esse enfoque não apenas enriquece a experiência educacional da criança, mas também prepara o terreno para um aprendizado ao longo da vida que é guiado pela curiosidade, pela exploração e pela compreensão profunda do mundo.

Partindo do pressuposto de que a criança possui uma força imaginativa e criativa muito forte, e concordando com o fato de que ela também é capaz de erigir suas representações e significações a respeito do mundo e dos objetos ao seu redor, podemos pensar que os brinquedos podem ser um grande instrumento no auxílio do crescimento infantil, e que a Educação Infantil pode se beneficiar deles para atingir uma educação de qualidade, que preze pelo desenvolvimento pleno da criança. É preciso, portanto, compreender um pouco melhor da própria natureza dos brinquedos, principalmente dos não estruturados, para que possamos entender como inseri-los de forma efetiva no cotidiano escolar infantil.

O brinquedo é a porta de entrada da criança para o mundo, “é por meio do brinquedo que ela faz sua inclusão no mundo, trava contato com os desafios e busca saciar sua curiosidade de tudo conhecer” (Oliveira, 1989, p.10). Enquanto brinca, a criança não possui essa abstração acerca do objeto que manipula. Uma boneca é, para quem brinca, um instrumento para satisfazer necessidades bem imediatas. Contudo, é importante para quem reflete perceber que enquanto o processo do brincar se dá no meio ingênuo e imediato da criança, uma miríade de fenômenos acontece paralelamente.

Em primeiro lugar, o brinquedo expressa uma representação (Kishimoto, 1996). Tal representação não se refere apenas ao objeto em mãos, mas à própria realidade social. Ele se distancia em alguns aspectos dos jogos regrados, que pressupõem já habilidades e o cumprimento das regras estabelecidas. O brinquedo, pelo contrário, pode se referir a qualquer representação gerada pela criança. Um carrinho pode servir para a manipulação (com o toque, a sensibilidade, o olhar) quanto para uma brincadeira de corrida: pode ser mero objeto de interesse e curiosidade, mas também núcleo de brincadeiras diversas.



Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (Kishimoto, 1996, p.40).

Através do brinquedo, a criança é convidada a utilizar suas habilidades intelectuais, afetivas e sociais. O brinquedo é uma ferramenta de desenvolvimento infantil bastante eficaz. Através dele, ocorre uma *mimesis* da realidade em uma dimensão reduzida, que pode ser manipulada pela criança em seu universo. E nesta pequena realidade é que ela tem condições de emular aquilo que ela observa no mundo adulto.

Não podemos desconsiderar também o fato de que o brinquedo supre uma necessidade da criança. Vygotsky (2007) nos lembra que através do brinquedo a criança age no mundo, além de também compreender o contexto em que vive. Como um ser humano qualquer, a criança presencia a todo o momento adversidades e obstáculos, cultiva dúvidas e anseios. Ao se utilizar do brinquedo, a criança consegue, através de suas representações, experimentar e fazer aquilo que não consegue no mundo real. Por isso a dimensão do brinquedo se torna essencial para o desenvolvimento infantil: dirigir um carro, cozinhar, ser mãe, erigir uma ponte ou casa, etc. Nesta emulação, é possível não apenas manter contato com uma realidade mais complexa, mas também adquirir meios de satisfazer desejos próprios e solucionar problemas (ainda que a sua maneira).

O brinquedo também proporciona o senso de que a criança vive em comunidade. O brinquedo não é apenas uma atividade de prazer: a criança que brinca se utiliza de regras, que vão se modificando e se complexificando à medida que ela cresce. A partir do momento em que há a representação do brinquedo, há também a subordinação à determinadas leis. Esta dimensão moral da criança também é aquisição de suas atitudes com o brinquedo (Vygotsky, 2007). É a partir dessas aquisições que a criança se constitui, então, enquanto um sujeito ético e responsável, ciente da existência do âmbito moral que permeia a vida humana.

Como bem lembra Walter Benjamin (2004), o brinquedo e o brincar são signos de libertação. O adulto que se perde deleitando-se com o brinquedo do filho reflete a necessidade de se deslocar do mundo aflitivo para essa outra pequena realidade. É a libertação da opressão que sente em sua própria realidade. Para a criança, é a forma de



se libertar daquele “mundo de gigantes”, inventando o seu. É aí que é propriamente o lugar do brinquedo: nas mãos das crianças. Mas que não se veja nessa libertação a exclusão total da criança da realidade que a cerca. Os brinquedos “não dão testemunho de uma vida autônoma e segregada, mas são um mudo diálogo de sinais entre a criança e o povo” (Benjamin, 2004, p. 94).

Isto significa que através dos brinquedos, toda uma cultura com seus valores é representada. Motivo pelo qual é importante ter cuidado com as representações que são repassadas para as crianças, que são sujeitos históricos. Neste sentido, os brinquedos são as pontes de transferência de conhecimentos, valores e atitudes, que não é mera imitação, obviamente. O aspecto estético (de criar e dar significados) da relação da criança com o brinquedo deve ser levado em conta aqui, já que é ele que permite a liberdade na interação com o mundo. É o estabelecimento da noção de criança enquanto um sujeito inteligente, capaz de agir ativamente.

Como vimos, a dimensão do brinquedo é bastante rica, sendo que este desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. Não é por acaso, portanto, que quanto mais conhecemos os brinquedos e sua relação com a criança mais temos chances de que ele possa ser utilizado de maneira efetiva dentro do contexto educacional. Conforme aponta Vygotsky (2007), é preciso compreender as potencialidades dos brinquedos, o que eles podem proporcionar em termos educacionais e de desenvolvimento.

Dado que a criança está em constante crescimento, é fundamental perceber o que cada etapa do desenvolvimento infantil demanda dos brinquedos, assim como é imprescindível cada vez mais desvendar a complexidade desse objeto. Como bem observa Bomtempo (1996), o objeto “brinquedo” é diferente do brinquedo enquanto atividade da criança, enquanto sua representação. Um carrinho só se torna um carrinho, isto é, um brinquedo, quando a criança coloca sua criatividade para funcionar e ressignifica o objeto. Da mesma forma, um objeto que supostamente não foi primordialmente feito para brincar pode se tornar também brinquedo: a vassoura vira um cavalo, a espiga de milho uma boneca, e assim por diante.

Por isso tudo é que vemos a importância da palavra representação em nosso trabalho: o objeto, para a criança, é visto de acordo com sua visão, sua perspectiva, e não pela sua significação objetiva (Vygotsky, 2007). É esta outra maneira de ver o



objeto que nos interessa e que acreditamos ser tão importante para compreender a importância dos brinquedos. É por isso que muitas vezes as crianças se interessam por coisas que para os adultos não têm mais importância, como nos conta Walter Benjamin (2004), pois estes já não estão mais entranhados pelas representações de natureza infantil – o que nos explica, ademais, por que motivo um adulto já não sai pela casa correndo com uma vassoura, mas ao contrário, começa a varrer a casa, através de uma atitude cimentada que não tem relação mais com aquela criatividade e com o espírito de significação tão peculiar que é corriqueiro nas crianças.

Para a nossa pesquisa, escolhemos um determinado tipo de brinquedo para analisarmos: o brinquedo não estruturado. É imprescindível, portanto, que tenhamos uma melhor compreensão da natureza dessa espécie de brinquedo para que possamos esclarecer melhor nossos objetivos.

Segundo Pestana (2020, p. 47), podemos classificar os brinquedos em três tipos diferentes: os brinquedos estruturados, os semiestruturados e os não estruturados. Os primeiros se referem aqueles brinquedos que são produzidos exclusivamente com o objetivo proposto de servirem de brinquedos. Possuem uma estrutura definida, com pouca mobilidade funcional. São comumente reconhecidos como brinquedos apenas com o contato imediato. Como exemplos desses tipos de brinquedos, podemos citar os carrinhos, as bonecas, bolas, patins, etc. Geralmente são brinquedos vendidos pela indústria de uma forma geral, fabricados em massa.

Quanto aos semiestruturados, “apresentam características pré-fabricadas, mas que não têm apenas uma finalidade e podem ser explorados de diversas maneiras” (Pestana, 2020, p. 47). São objetos do cotidiano da criança, muitas vezes com uma função definida bem diferente da de um brinquedo, mas que, ao atrair a atenção da criança, acabam sendo ressignificados e representados enquanto brinquedos propriamente.

Temos diversos exemplos que ilustram essa categoria: caixas de papelão que servem de embalagens para eletrodomésticos, caixas de sapato, embalagens plásticas de bebidas em geral. Todas elas podem servir de brinquedos a partir da ação da criança: uma caixa de sapato pode se transformar em um carrinho ou em uma casa, uma lata de tinta pode virar um instrumento musical.

Os brinquedos não estruturados são aqueles que não possuem uma função



determinada, nem diretamente enquanto brinquedos propriamente (como os estruturados), nem com funções diferentes (como os semiestruturados). São objetos muito comuns de se encontrar tanto dentro das cidades quanto na natureza, mas que geralmente passam despercebidos da maioria das pessoas. Podem ser objetos não estruturados pedras, pedaços de madeira, trapos de pano, sucatas em geral. Este tipo de brinquedo é o que menos se parece com um brinquedo “de verdade”, e depende, portanto, daquela atividade de ressignificação dada pela criança, através de sua curiosidade e intencionalidade.

Neste capítulo discorreu-se sobre a importância do brincar e do brinquedo na Educação Infantil. O ato de brincar estimula a criatividade e a imaginação da criança, levando-a a explorar novos universos e adquirindo novas informações e assimilando novos conhecimentos. Mas olhando do ponto de vista pedagógico, o uso de brinquedos como ferramenta de aprendizagem tem se demonstrado cada vez mais eficiente no processo de ensino-aprendizagem, ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula, pois trabalha o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, estimula o desenvolvimento intelectual e da linguagem da criança, além de ser um ótimo exercício para o convívio em grupo, socializando a criança com seus colegas de sala.

Assim sendo, no próximo capítulo iremos mostrar como será a metodologia utilizada para que o trabalho seja desenvolvido, explicando o caminho metodológico percorrido e como a coleta de dados e análise dos dados serão feitas.

## **2. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Durante a investigação científica, a escolha metodológica desempenha um papel fundamental na definição, execução e interpretação dos resultados. Este capítulo é dedicado a uma análise aprofundada das metodologias adotadas para esta pesquisa, destacando estratégias, técnicas e abordagens utilizadas durante a coleta e análise de dados. Ao aprofundar-nos nas complexidades da metodologia, pretendemos fornecer uma visão clara dos processos de tomada de decisão, juntamente com justificações que os apoiem, juntamente com as suas contribuições únicas para a construção do conhecimento.



## 2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

A base metodológica de uma pesquisa bibliográfica qualitativa repousa na compreensão e interpretação do conteúdo de fontes bibliográficas, visando a uma análise crítica e reflexiva. Nesse contexto, o método é a abordagem geral que guia o processo de pesquisa. No presente estudo, o método qualitativo é adotado, uma vez que se busca explorar e compreender profundamente as complexidades do tema em questão. Esse método permite uma análise interpretativa, com ênfase na subjetividade, contexto e significado, em contraposição à quantificação objetiva característica de métodos quantitativos.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa. Para a realização do trabalho aqui proposto, escolhemos a abordagem qualitativa de pesquisa. “A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade” (Botelho; Cruz, 2013, p. 54). O objetivo de uma pesquisa qualitativa, portanto, é compreender de maneira intensa um fenômeno. A pesquisa qualitativa demanda descrição, interpretação e atribuição de sentidos em relação aos fenômenos estudados. Ela se distancia da pesquisa quantitativa neste ponto, já que a maioria das pesquisas com abordagem qualitativa não ficam atreladas apenas à análise estatística, e o próprio processo do estudo é considerado essencial para a construção das conclusões. Fator importante é a observação de que na pesquisa qualitativa, o pesquisador se envolve de maneira intensiva com os participantes (Creswell, 2007).

Em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, as técnicas e instrumentos de coleta de dados diferem das tradicionalmente associadas à pesquisa de campo. Neste contexto, as principais técnicas a serem empregadas incluem a leitura crítica e a análise documental. A leitura crítica envolve a interpretação profunda e reflexiva das fontes bibliográficas selecionadas, permitindo a identificação de temas recorrentes, contradições, lacunas e tendências.

A análise dos dados na pesquisa bibliográfica qualitativa é um processo fundamental para a construção do conhecimento. Neste contexto, a análise consiste em identificar padrões, relações e significados presentes nas fontes bibliográficas selecionadas. A análise qualitativa requer uma abordagem indutiva, na qual as conclusões emergem a partir dos dados, e não são impostas a priori. Um dos principais



métodos de análise utilizado na pesquisa bibliográfica qualitativa é a análise de conteúdo. Este método envolve a categorização e a codificação de informações relevantes para a pesquisa, permitindo a identificação de temas, subtemas e tendências. Além disso, a análise crítica é essencial, pois envolve uma avaliação rigorosa das fontes utilizadas, considerando sua confiabilidade, relevância e possíveis vieses.

A fundamentação teórica deste trabalho se apoia na teoria de Lev Vygotsky, renomado psicólogo do desenvolvimento infantil que oferecem perspectivas valiosas sobre a educação na infância. Vygotsky, com sua teoria sociocultural, enfatiza a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Ele destaca o papel dos adultos e pares na zona proximal de desenvolvimento, onde as crianças são capazes de realizar tarefas com apoio.

Vygotsky destaca o papel dos brinquedos como ferramentas mediadoras nas interações sociais e no desenvolvimento cognitivo. Ao combinar essas perspectivas, buscamos compreender de maneira mais abrangente e integrada o papel dos brinquedos na educação infantil, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também as dimensões sociais e emocionais do desenvolvimento infantil.

## 2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O método utilizado neste trabalho foi a revisão sistemática de literatura, que, segundo Galvão (2014), é um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

Para Vergara (2009) método é uma forma de realizar uma pesquisa seguindo um caminho, uma lógica de pensamento, baseando a pesquisa por meio de um método hipotético-dedutivo onde com base na positividade algumas hipóteses são testadas e analisadas visando encontrar um resultado lógico.

Segundo Gil (2007, p. 41) uma pesquisa tem o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Pode-se dizer que estas pesquisas têm com objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. O Método de Pesquisa ainda segundo Oliveira (1999) é o



conjunto de processos através do que se é possível conhecer a realidade, produzir e desenvolver procedimentos ou comportamentos para que o estudo seja feito.

Conforme Brasileiro (2012, p. 41), a pesquisa científica é “realizada através de uma investigação de forma bem planejada, desenvolvida e redigida dentro das normas da metodologia e procedimentos técnicos exigidos pelas normas de conduta científica”. Segundo a autora em seu raciocínio “a pesquisa é uma atividade que propõe a solução de problemas, através do emprego de métodos e processos quanto aos fins, aos meios e a abordagem” (Brasileiro, 2012, p. 41).

A Pesquisa Bibliográfica ainda pode classificada relacionada com suas finalidades, sendo identificada segundo seus estudos como: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. (Marconi; Lakatos, 2012)

Já Gil (2009) coloca que a investigação de uma pesquisa se estrutura de acordo com a situação e o contexto em que a pesquisa se baseia na busca de resultados. A pesquisa ainda se desenvolve por meio dos recursos que estão disponíveis e por meio do uso de técnicas e métodos dentro dos procedimentos científicos. A pesquisa envolve ainda várias fases no decorrer de seu desenvolvimento, pois se adequa a formulação do problema de maneira satisfatória até que os resultados possam ser apresentados.

Em um primeiro momento, destaca-se a importância histórica da revisão de literatura, seja pelo fato de ela contribuir para o desenvolvimento científico, como também pelo fato de ofertar uma síntese geral do estado de desenvolvimento de um assunto em determinado período. Em um segundo momento, outra função importante da revisão de literatura é o fato de as informações estarem atualizadas, através de outras fontes da literatura, auxiliando no conhecimento e na formulação de novas pesquisas. A revisão sistemática reúne materiais de autores que abordam o tema pesquisado para que seja possível fazer uma análise desse material (Gomes; Caminha, 2014).

A revisão sistemática de literatura baseia-se em um estudo estruturado, que tem por objetivo a síntese de evidências produzidas por outros estudos acerca de uma questão específica. Vale ressaltar que se faz necessário explicitar os critérios de busca (descritores Educação Infantil; Brinquedos não estruturados; Brincar), de exclusão (artigos anteriores ao ano 2017, e, que não contemplam o tema Brinquedos não estruturados na Educação Infantil).

Na revisão sistemática de literatura são apresentados os estudos encontrados,



assim como seus aspectos e resultados e, por fim, a análise total de todos os estudos identificados.

### 2.3 DEBATE SOBRE A REVISÃO SISTEMÁTICA

As publicações serão selecionadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no banco de dissertações e teses da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por meio dessas plataformas, definiu-se a utilização dos descritores: Educação Infantil; Brinquedos não estruturados; Brincar de 0 a 6 anos. Os filtros aplicados foram: idioma português, artigos nos últimos seis anos, texto completo.

Na tabela 1 são apresentados os materiais selecionados na base de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*):

**Tabela 1:** Artigos encontrados na SciELO

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de publicação</b>
ANDRADE et al.	Materiais não estruturados na educação infantil	2022
BARROS	Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental	2009
COSTA; MAHL	O sentimento de infância na perspectiva de Philippe Ariès.	2020
GALVÃO; PEREIRA	Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração	2014
GORZONI; DAVIS	O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes.	2017
GUERRA; ROLIM	Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil	2008
GUIMARÃES	A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola	2017
HENRIQUES; MARCHÃO	Investigação com crianças: reflexão sobre a escuta das vozes das crianças através de processos de	2018



	entrevista	
MARIN; PENÓN	Que brinquedo escolher?	2004
NAVARRO	O Brincar na Educação Infantil	2009
SIAULYS	Brincar para todos	2005
SILVA et al.	A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem na educação infantil numa escola municipal em Juara-MT	2015
SOARES et al.	Materiais não estruturados na aprendizagem infantil: o brincar na construção do sujeito	2018

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Barros (2009) questionou a importância do brincar durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Sua argumentação destaca como as atividades recreativas podem ser integradas de forma consistente ao longo do percurso escolar promovendo assim um desenvolvimento educacional completo dos alunos.

A perspectiva de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil é apresentada por Guerra e Rolim (2008). Ao examinar a relação entre brincar e aprender, os autores enfatizam a importância da interação social, bem como o papel do educador na mediação desse processo. Destacam a importância do contexto sociocultural para a formação das crianças.

Andrade et al (2022) e Soares et al (2018) discutiram o tema dos materiais não estruturados na educação infantil. Ambos destacam a importância desses materiais para estimular a criatividade e promover experiências mais significativas para as crianças. No entanto, existem várias abordagens para a incorporação desses materiais nos ambientes educacionais, demonstrando diversidade entre as perspectivas dentro do campo da educação infantil.

Em sua discussão sobre a infância, Costa e Mahl (2020) examinam a noção de infância a partir da perspectiva de Philippe Ariès. Sua análise provoca a reflexão sobre como as concepções sociais de infância impactam as práticas educativas, enfatizando a importância da compreensão das diversas perspectivas culturais para promover uma educação mais contextualizada e sensível.

Gorzoni e Davis (2017) discutem o conceito de profissionalismo docente



analisando estudos recentes sobre o tema. Sua abordagem enfatiza mudanças nas percepções sobre o papel do educador, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade contínua de reflexão sobre as práticas pedagógicas, levando em conta as demandas contemporâneas e as transformações da sociedade.

Guimarães (2017) investiga a história da atenção às crianças no Brasil, dando especial ênfase ao surgimento e evolução das creches e pré-escolas. A análise oferecida por Guimarães contribui significativamente para a compreensão das raízes históricas que sustentam as políticas educacionais voltadas para a educação infantil; Também ressalta o quão crítico é o apreço pelas práticas passadas ao informar estratégias eficazes do presente.

Henriques e Marchão (2018) apresentaram uma perspectiva sobre a pesquisa com crianças, destacando a importância da escuta atenta de suas vozes por meio de processos de entrevista. Essa abordagem enfatiza considerar as crianças como sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma experiência educacional mais participativa e inclusiva.

Marin e Penón (2004) e Navarro (2009) mergulham no universo dos brinquedos na educação infantil. Suas análises fornecem subsídios para a seleção de brinquedos adequados para estimular o desenvolvimento das crianças, levando em consideração aspectos pedagógicos e psicológicos. Siaulys (2005) enfatiza a relevância do ato de brincar para todas as crianças e destaca que é necessário promover práticas inclusivas levando em consideração suas diversas habilidades e características.

Nas buscas realizadas nas bases de dados da SciELO, foram selecionados esses artigos para ajudar a compor a presente dissertação. Na tabela 2 são apresentados os materiais selecionados na base de dados Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior):

**Tabela 2:** Artigos encontrados na Capes

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de publicação</b>
BASTOS	Direitos humanos das crianças e dos adolescentes: as contribuições do Estatuto da Criança e do Adolescente para a efetivação dos Direitos	2012



	Humanos infanto-juvenis.	
FANTACHOLI	A Importância do Brincar na Educação Infantil	2009
FRANÇA	A importância do brincar na educação infantil - crianças de 3 a 5 anos	2010
GONÇALVES	O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na creche e no jardim-de-infância	2015
MEDEIROS	O brincar nos documentos oficiais do ministério da educação para a educação infantil: análise de aspectos relevantes para o desenvolvimento da criança	2013
PESTANA	A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças	2020
ROHLEDER	O espaço do brincar na prática pedagógica da educação infantil	2021
ROSA	O lugar dos materiais não-estruturados em Creche e Jardim de Infância	2018
SILVA; SANTOS	A importância do brincar na educação infantil	2009

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Nas buscas realizadas nas bases de dados da Capes, foram selecionados esses artigos para ajudar a compor a presente dissertação. Também foi realizada uma análise documental do aparato legal que aborda a Educação Infantil e o uso de brinquedos em sala de aula, envolvendo a consideração de diversas fontes normativas no contexto brasileiro, entre eles: Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Constituição Federal de 1988; Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de orientação pedagógica; e, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - CNE/CEB.

Os RCNEI são documentos orientadores para a elaboração e implementação de currículos na Educação Infantil no Brasil. Eles destacam a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças. A brincadeira é vista como um eixo estruturante da prática pedagógica, proporcionando aprendizado e socialização. Os RCNEI



incentivam a utilização de brinquedos que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças.

A LDBEN (Lei nº9394/1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil. No que diz respeito à Educação Infantil, a lei ressalta a importância de propostas pedagógicas que considerem as características da faixa etária atendida. Ela não especifica o uso de brinquedos, mas destaca a necessidade de práticas educativas que respeitem o desenvolvimento integral da criança.

A Constituição Federal (1988) estabelece a Educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Ela fundamenta a garantia do atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade, como parte do direito à Educação. A Constituição não aborda diretamente o uso de brinquedos, mas destaca a importância do cuidado e da educação na primeira infância.

O Manual Brinquedos e Brincadeiras de Creches fornece orientações práticas sobre o uso de brinquedos e brincadeiras em creches. Ele pode conter diretrizes específicas para a seleção de brinquedos, considerando critérios pedagógicos e de segurança. Essas orientações podem estar alinhadas com as diretrizes dos RCNEI, buscando promover o desenvolvimento infantil por meio do brincar.

O CNE/CEB é responsável por normatizar as diretrizes curriculares nacionais. Ele pode emitir pareceres e resoluções relacionadas à Educação Infantil, incluindo aspectos como a organização curricular e o uso de recursos pedagógicos, como os brinquedos.

Enfim, a análise desses documentos revela a importância atribuída à Educação Infantil como fase fundamental do desenvolvimento humano. O brincar é reconhecido como uma prática pedagógica essencial, e os documentos destacam a necessidade de selecionar brinquedos que contribuam para o aprendizado e o bem-estar das crianças, respeitando as diretrizes estabelecidas.

#### 2.4 PESQUISA DOCUMENTAL: DIFICULDADES PARA TER ACESSO AO DOCUMENTO MUNICIPAL

A análise documental, por sua vez, consiste em sistematizar e organizar as informações coletadas a partir das fontes bibliográficas de maneira coerente e clara. Na



tabela 3 observamos os documentos que foram analisados durante a dissertação, conforme está descrito abaixo:

**Tabela 3:** Documentos nacionais analisados

<b>Documento</b>	<b>Ano de publicação</b>
Brincar para todos	2005
Brincar para todos	2006
Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de orientação pedagógica	2012
Constituição da República Federativa do Brasil	1988
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	1996
Orientação Curricular da Educação Infantil	2016
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	2016
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	1998
Relatório Formação Continuada de Professores: uma Análise das Modalidades e das Práticas em Estados e Municípios Brasileiros	2011
Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	2009

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Foram utilizados documentos oficiais do Brasil e a Orientação Curricular da Educação Infantil do Município de Rio Claro, livros de autores que escreveram e publicaram sobre Educação Infantil e brinquedos, e, livros publicados sobre metodologia científica.

Obter informações sobre a Educação Infantil na cidade de Rio Claro-SP mostrou-se uma tarefa desafiadora. As principais dificuldades devem-se a barreiras burocráticas, que afetam tanto a compreensão do cenário educacional quanto o envolvimento da comunidade. A complexidade envolvida na solicitação de relatórios, planos educacionais, dados estatísticos e outros documentos pode desencorajar aqueles que buscam transparência e compreensão.

A lentidão do tempo de resposta às solicitações públicas também pode resultar



em uma discrepância entre a demanda por informações e a capacidade de resposta eficiente das instituições municipais. Também a falta de uma plataforma online acessível que reúna os documentos relevantes de maneira clara e organizada pode tornar a pesquisa exaustiva e desestimulante.

**Tabela 4:** Documentos analisados do município de Rio Claro

Documento	Ano
Orientação Curricular do Educação Infantil do Município de Rio Claro	2016

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os instrumentos de coleta de dados se concentram na criação de fichamentos, resumos analíticos e sínteses temáticas. Esses instrumentos auxiliam na organização das informações e na construção de uma narrativa sólida e coesa ao longo da dissertação. Além disso, a utilização de software de gerenciamento de referências bibliográficas pode ser uma ferramenta valiosa para organizar e rastrear as fontes utilizadas.

Os subsídios necessários para nossa análise partirão dos estudos teóricos a respeito do nosso tema. Tal material é fruto principalmente dos levantamentos bibliográficos realizados no início da pesquisa, constituindo-se de teses, dissertações e livros que versam sobre os brinquedos e a educação de uma maneira geral e, particularmente, dos brinquedos não estruturados. Além desse material, os próprios documentos da Educação Infantil podem nos fornecer pistas preciosas da visão que a Educação Infantil possui sobre os brinquedos e as brincadeiras em seu meio.

Assim, pretendemos compreender e interpretar nosso objeto de estudo de uma maneira direta, através das representações que as crianças dão aos objetos escolhidos, assim como na relação entre seus pares quando estão realizando a atividade proposta.

## 2.5 A ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN (2011): FERRAMENTA DE ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO.

A abordagem metodológica amplamente usada na pesquisa qualitativa é a análise de conteúdo de Bardin (2011), que interpreta e analisa o conteúdo dos vários tipos materiais, incluindo textos, imagens e áudios. Como este estudo envolve uma investigação documental, bibliográfica e sistemática, a análise do conteúdo se revelou



como uma ferramenta valiosa para extrair significados dessas fontes ao identificar padrões.

No caso da pesquisa documental, utilizou-se a análise de conteúdo para identificar categorias e unidades de análise relevantes nos documentos examinados. Na pesquisa bibliográfica, a análise de conteúdo foi utilizada para detectar padrões nas teorias, conceitos ou abordagens dos autores revisados. As categorias emergentes podem prestar-se à construção de um quadro conceptual.

A análise de conteúdo é útil para codificar e classificar informações importantes descobertas em documentos e na literatura revisada, permitindo que elementos semelhantes sejam agrupados juntos e tendências, lacunas ou padrões temáticos identificados. Durante a pesquisa sistemática, a análise de conteúdo pode auxiliar na interpretação dos resultados encontrados ao reconhecer temas recorrentes e avaliar como esses temas estão relacionados com os objetivos específicos da sua investigação.

A metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) apresenta flexibilidade e adaptabilidade às demandas deste estudo, o que ajuda a explorar com mais profundidade a compreensão do material extraído das fontes analisadas. Isso contribui para uma abordagem mais robusta e embasada na dissertação em questão.

Acreditamos que confrontando os dados obtidos nos materiais selecionados teremos suficientes para analisarmos as dimensões dos brinquedos no universo da educação infantil. É o diálogo entre esses materiais que serão os fundamentos de nossas avaliações e conclusões. Bem como terão papel importante para pensarmos em estratégias de utilização dos brinquedos não estruturados de forma efetiva na aprendizagem dos pequenos. Os resultados das pesquisas realizadas serão transformados em um relatório com a discussão da bibliografia utilizada e as conclusões alcançadas.

Os caminhos metodológicos da pesquisa em uma dissertação de mestrado baseada em pesquisa bibliográfica qualitativa exigem uma compreensão profunda dos métodos, técnicas e instrumentos adequados para coleta e análise de dados. Ao adotar uma abordagem qualitativa, os pesquisadores têm a oportunidade de explorar as nuances de seu tema de estudo, enriquecendo assim o campo do conhecimento em que estão inseridos.



### **3. OS BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O EMPREGO DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESTACANDO SUAS CARACTERÍSTICAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS**

No contexto do emprego dos brinquedos na Educação Infantil, a discussão teórica adquire relevância ao se fundamentar nas contribuições de um renomado teórico do desenvolvimento infantil: Lev Vygotsky. Vygotsky, por meio da sua teoria sociocultural, enfatiza a importância das interações sociais e do papel do ambiente no desenvolvimento cognitivo da criança. Para ele, os brinquedos são ferramentas que potencializam a aprendizagem por meio da brincadeira, proporcionando um espaço de interação e colaboração entre crianças e adultos. Nesse sentido, a abordagem conjunta



deses dois teóricos oferece uma base sólida para compreender como os brinquedos podem ser estratégias pedagógicas eficazes na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. (Guerra; Rolim, 2008; França, 2011)

O uso do lúdico na educação infantil tem apresentado resultados muito bons no desenvolvimento cognitivo e aprendizagem das crianças. O lúdico consiste basicamente no uso de brincadeiras e jogos para estimular a percepção, atenção, desenvolvimento motor, memória e desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, o lúdico estimula a criança em seus relacionamentos sociais e afetivos, pois permite que ela deixe a inibição de lado e se aproxime de seus colegas.

Segundo Silva e Simão (2015), pesquisas feitas por Vygotsky e Piaget comprovaram a influência que o lúdico tem na formação social da criança e que os brinquedos e as brincadeiras provocam inúmeros benefícios que as acompanharão por toda a vida.

A brincadeira faz com que a criança se envolva em um mundo imaginário, que lhe permite aprender a lidar com sua imaginação, sentimentos, emoções e expectativas. É incorreto afirmar que o brinquedo proporciona apenas prazer à criança através das atividades executadas. Algumas crianças, por exemplo, podem se interessar por brincadeiras apenas quando o resultado delas lhes interessar, e não pelo simples prazer que ela pode oferecer. (Silva; Simão, 2015)

Para Silva e Simão (2015), a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Percebemos que a ludicidade é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é uma expressão genuína do ser, sendo direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. As brincadeiras e jogos permitem verificarmos a relação da criança com a sua realidade e o que ela pode tirar disso para criar situações imaginárias. (Silva; Simão, 2015)

Ao falar sobre as obras de Vygotsky, tem-se que seu foco eram as relações entre o desenvolvimento e o aprendizado, sendo que também realizou estudos sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento infantil. (Guerra; Rolim, 2008)

De acordo com Vygotsky (1998 *apud* Guerra; Rolim, 2008) para entendermos o desenvolvimento da criança é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O ato de brincar, como uma ação



humana, envolve a criação, na qual fantasia e imaginação se relacionam e dão forma à expressão infantil, além de possibilitar as inter-relações sociais (Santos, 2009).

Crianças pequenas não fazem planejamentos nem sonham com coisas em longo prazo. Ao contrário, aquilo que elas desejam elas o querem de imediato. Conforme vão crescendo, aí sim seus desejos tendem a se tornar impossíveis de ser realizados de imediato. (Guerra; Rolim, 2008)

Segundo Guerra; Rolim (2008), Vygotsky conclui que os brinquedos são construídos, quando a criança começa a experimentar tendências não realizáveis, fazendo com que ela se envolva em um mundo ilusório e imaginário. Nesse mundo inventado, a criança consegue realizar suas vontades e interesses, da forma que desejar. Isso é o que se chama brincar.

Apesar de esse mundo imaginário ser permissivo para a criança, ela automaticamente passará a conviver com as regras da sociedade, pois acabará refletindo nos brinquedos aquilo que vivencia em seu dia-a-dia. Por exemplo, ao brincar de boneca, tende a se portar da maneira que entende que sua mãe se porta com ela.

Segundo Vygotsky (2007), no brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, dependendo das motivações e tendências internas (intrínsecas) e não pelo dos incentivos externos (extrínsecos). Ao realizar atividades com brinquedos, a criança faz aquilo que gosta e que sente vontade de fazer. Ela cria situações, e as vivencia dentro de sua brincadeira, dessa forma ao mesmo tempo em que se diverte está aprendendo, lidando com regras, renúncia e explorando sua criatividade e capacidade em lidar com diferentes situações. (Vygotsky, 2007)

Ao brincar, a criança tem oportunidade de novos aprendizados, e sua mente está livre para criar e imaginar. É um ótimo exercício de desenvolvimento, pois permite que ela se expresse com liberdade, além de criar um vínculo entre o real e o imaginário da brincadeira, fazendo com que assimile certos aprendizados de uma maneira mais fácil para ela. Para Vygotsky (2007), a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. Nas brincadeiras, a criança é capaz de vencer seus limites e vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, o que permite o desenvolvimento de sua consciência. Na brincadeira podem ser propostos novos desafios, reflexões e soluções para problemas. Brincando, elas desenvolvem a



imaginação, aprendem a criar e respeitar regras de organização e convivência, além de desenvolver o autoconhecimento. E finalmente, o brincar permite que a criança aumente sua autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência. (Silva; Santos, 2009)

O conhecimento é algo que se constrói lentamente em cada fase da vida. Através da brincadeira a criança se relaciona com outras crianças e com objetos, exercita sua criatividade e imaginação, construindo assim conhecimento. Então, jogar oferece à criança a oportunidade do desenvolvimento sensório-motor, do simbolismo, permitindo que ela possa relacionar o mundo real às suas atividades, exercitando seu intelectual. (França, 2011).

Por intermédio da brincadeira, a criança consegue demonstrar com mais facilidade seus sentimentos e anseios. Assim, o educador deve identificar e conhecer as brincadeiras adequadas para cada idade, para que se adequem à fase de desenvolvimento na qual se encontra a criança. (França, 2011)

Atualmente as crianças passam a ter contato com a realidade de adulto muito cedo, fazendo com que seus valores sejam distorcidos ou até mesmo perdidos. A criança precisa ser criança de fato. Querer que ela tenha comportamentos muito maduros ou adiantados para sua idade, pode prejudicar seu desenvolvimento. (França, 2011)

Os jogos e brincadeiras oferecem não somente a diversão para as crianças, mas também a seriedade, a construção do conhecimento sobre si e o mundo. São, portanto ferramentas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado, estimulam a criatividade, levando-as a relacionar o imaginário com sua realidade. Ao brincar a criança expõe seu lado interno, sua personalidade, sua forma de construir e desconstruir seu próprio mundo, fator esse que deve ser respeitado pelos adultos com quem convive. (França, 2011)

O uso de jogos pode fazer parte da aprendizagem das crianças desde seus primeiros meses de vida, estimulado o pensamento e atividades sensório-motoras da criança. Após o segundo ano de vida, existem os jogos que estimulam a imaginação, o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança, além de ensiná-las a respeitar regras e a se relacionar com as demais crianças que pertencem ao seu grupo de relacionamento.

Segundo Santos (2000), a palavra “lúdico” significa brincar, de forma ampla e



sem restrições. Nesse brincar, estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, sendo relativo também à conduta daquele que joga que brinca e se diverte. Segundo Lima (1998), a brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo, pois é por meio do brincar que a criança vai conhecer, aprender, se constituir como um ser pertencente ao grupo social.

O uso dos brinquedos permite uma atividade física, social e mental que estimula a criatividade, e estimula a criança a expor seus sentimentos, emoções e frustrações, transmitindo uma sensação de prazer. Segundo Pinto (2011), o brinquedo educativo divide-se em função lúdica, quando o brinquedo é próprio para diversão, prazer e até desprazer, escolhido voluntariamente; e função educativa, quando ensina coisas que complete o indivíduo em seu saber, conhecimento e visão de mundo.

É importante reconhecer o lúdico como um agente transformador social, pois desta forma reconheceremos também a especificidade da infância, permitindo que as crianças sejam crianças e vivam como crianças, ocupando-se do presente, esquecendo-se do futuro, porque o futuro dele decorre. O processo de humanização só se torna possível, tendo em vista a relação maternal inicial. A interação mãe-bebê se dá, por intermédio do lúdico, e, dessa forma, podemos alcançar a humanização, desenvolver valores humanos, favorecer o estabelecimento de vínculos afetivos, o desenvolvimento de atitudes humanas e oferecer informações para o pleno desenvolvimento da personalidade do ser humano – fundamentais à construção social. (Pinto, 2011)

Assim, o lúdico influencia e facilita o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, e social das crianças. Através do uso de jogos e brincadeiras, a criança se liberta das convenções do mundo que a cerca, e libera sua criatividade, exprimindo seus mais sinceros sentimentos e emoções, medos e angústias, aprendendo a lidar com cada sentimento que faça parte de sua vida, aumentando sua autoconfiança e autoestima.

### 3.1 O PAPEL DO BRINQUEDO PARA A CRIANÇA DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS

O papel do brinquedo na vida da criança desempenha uma função crucial no seu desenvolvimento global, influenciando não apenas aspectos lúdicos, mas também cognitivos, emocionais e sociais. No contexto escolar, essa importância se amplia,



tornando-se um componente essencial para a construção do conhecimento e para a promoção de habilidades fundamentais. Os brinquedos, quando utilizados de maneira consciente e direcionada, estimulam a criatividade, a imaginação e o raciocínio das crianças, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem significativa. Além disso, o brincar dentro da Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a cooperação e a resolução de conflitos, fortalecendo os laços interpessoais. Assim, compreender o papel do brinquedo na infância de forma abrangente e, mais especificamente, dentro do ambiente escolar, é essencial para a promoção de práticas pedagógicas que considerem o brincar como uma ferramenta valiosa no processo educativo (Ramos, 2013).

A criança gosta de brincar, sendo essa sua forma de interagir com o mundo ao seu redor. As brincadeiras permitem que a criança entenda melhor sua própria natureza, se relacionando com a sociedade onde está inserida e com seu contexto histórico e cultural. Através da brincadeira a criança cria, imita, imagina, joga, reconstrói esquemas verbais ou simbólicos que aprendeu nos anos iniciais de sua vida, ampliando seu mundo e seus conhecimentos. (Ramos, 2013)

É importante que o aprendizado seja realizado da maneira mais saudável para a criança aprender, para que o ato de aprender seja motivador, prazeroso e permita seu desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e motor.

[...] reproduzem muito do que veem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis. Estas são, com frequência, mero reflexo do que veem e ouvem dos maiores, mas tais elementos da experiência alheia não são nunca levados pelas crianças aos jogos como eram na realidade. Não se limitam a recordar experiências vividas, senão as que reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades (VYGOTSKY, 2007, p. 12).

O professor deve integrar as brincadeiras no processo de aprendizado da criança de maneira natural, podendo oferecer diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras que estimulem a criança em seu desenvolvimento e permita que ela aprenda o conteúdo ensinado. A brincadeira ajuda a criança a se preparar para enfrentar o mundo ao seu redor, que para ela parece tão complicado. Brincar é um impulso natural da criança que satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica.

Segundo Marín e Penón (2004, p.30), especialistas em brinquedo e educação:



Brincar é a principal atividade da infância. Responde à necessidade de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar... Brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que nos impele desde pequenos a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida.

As autoras, Marín e Penón (2004), ainda sugerem os seguintes critérios para a escolha do brinquedo ou jogo a ser usado na Educação Infantil:

**Tabela 5:** Critérios para a escolha do brinquedo ou jogo

<b>Critérios de seleção de jogos e brinquedos</b>	<b>O que se deve levar em conta?</b>	<b>O que se deve evitar?</b>
<b>Os interesses infantis</b>	O brinquedo deve atender aos interesses e aos gostos da criança. Cada criança tem necessidades lúdicas e psicopedagógicas diferentes, e é preciso conhecê-las.	Comprar o brinquedo que agrada ao adulto. Pensar que todos os meninos e meninas da mesma idade gostam da mesma coisa.
<b>A idade</b>	Adequar o brinquedo à idade do menino ou da menina e à sua capacidade física e psicológica.	Comprar jogos ou brinquedos muito simples ou complicados demais.
<b>A estimulação</b>	Deve estimular qualquer aspecto do desenvolvimento das crianças. Deve permitir desfrutar, descobrir, inventar, refletir, tocar, etc.	Escolher brinquedos que limitem as possibilidades de jogo devido à sua pouca versatilidade
<b>A finalidade</b>	A principal função do brinquedo é divertir; portanto, deve ser sempre atrativo.	Evitar os brinquedos excessivamente didáticos, pois podem deixar de ser brinquedos para se converter em material escolar.
<b>A qualidade</b>	Devem cumprir as normas do órgão responsável pela sua normatização, garantindo que sejam seguros.	Comprar brinquedos muito baratos e de pouca qualidade.

**Fonte:** Revista Pátio Educação Infantil (2004).

Segundo Kishimoto (2002) Froebel contribuiu para o aprendizado “quando instituiu nos jardins de infância a utilização de brincadeiras e brinquedos, atividades



livres e orientadas, intercaladas por movimentos e músicas”. Porém o autor deixa o entendimento de que a contribuição de Froebel só se aplicava às classes privilegiadas, enquanto as menos privilegiadas eram educadas em salas assistencialistas com severa disciplina e controle.

Os brinquedos ficam expostos como decoração e não servem de suporte ao desenvolvimento motor da criança. Móviles são pendurados no alto, nas paredes, distantes do olhar e da mão da criança. Enfim o uso do brinquedo destina-se a decoração da sala, e não como suporte de brincadeira ou de estímulo para a exploração do ambiente. A falta de hábito em observar os efeitos do uso de brinquedos e brincadeiras impede profissionais de creches de compreenderem a necessidade de selecioná-los e adequá-los com interesses e nível de desenvolvimento das crianças (Kishimoto, 2002, p.34).

A brincadeira permite que a criança tire suas próprias conclusões sobre o mundo em que vive. a adequação dos brinquedos ao currículo escolar potencializa a integração entre o universo lúdico e as atividades acadêmicas, tornando o aprendizado mais envolvente e memorável. Dessa forma, a cuidadosa seleção de brinquedos não apenas fortalece o vínculo entre a criança e o conhecimento, mas também contribui para um ambiente educacional mais humano, respeitando a singularidade de cada pequeno aprendiz.

No capítulo a seguir será abordada a visão da Educação Infantil de 0 a 6 anos e dos documentos oficiais sobre o brincar, com base em vários documentos oficiais nacionais e local sobre a educação.

### 3.2 A VISÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS E DOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O BRINCAR

Um dos principais documentos que serve como orientação para as escolas e professores são os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL,1998). Ele traz uma visão geral da Educação Infantil para as crianças, que compreende dois momentos em um mesmo ambiente: o educar e o cuidar. Antes desse documento ser publicado, as escolas de educação infantil realizavam apenas a tarefa de cuidar das crianças, não dispoendo de atividades para o processo de ensino aprendizagem. Outro documento que transformou as atividades da educação infantil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, publicada em 1996 que determinou que as creches e pré-escolas passassem a oferecer conteúdos educacionais e



não apenas recreativos, sendo a partir daí os primeiros anos da Educação Infantil.

[...] a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora (BRASIL, LDB, 1996, p.14).

A partir desses documentos publicados, o papel do professor ganhou mais destaque, pois ele passou a fazer parte da vida das pessoas desde sua infância.

Segundo o RCNEI:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p.23).

O RCNEI coloca as brincadeiras como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, pois estimulam as crianças a buscarem novas descobertas de uma maneira natural para elas. As brincadeiras associadas ao aprendizado ajudam no desenvolvimento cognitivo e motor, na linguagem, na motricidade, na lateralidade, estimulam a autonomia, entre tantos outros benefícios que oferecem.

A brincadeira é uma atividade praticamente inata do ser humano, pois desde se nascimento ele é estimulado por meio dela por seus pais e familiares, e conforme vai crescendo os estímulos por meio de brincadeiras não cessam. Então, associar a brincadeira com o aprendizado na Educação Infantil é estimulante para o aluno, pois oferece novos aprendizados num contexto já familiar para ele.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

Segundo o RCNEI (Brasil, 1998), “o espaço da brincadeira pode ajudar os educadores a observarem as experiências prévias das crianças, pois essa prática provoca



momentos de tentativas de novas descobertas e criatividade destas crianças”. A prática do ensino por meio de brincadeiras deve ser bem planejada pelo professor, podendo assim proporcionar uma experiência rica de aprendizagem para os alunos com uma linguagem de fácil compreensão para eles.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (BRASIL, 1998, p.31).

Muitos professores ainda acreditam que a brincadeira não contribui com a educação, ao contrário que ela acaba sendo apenas indicada para momentos de descanso e recreação, pois creem que não tem nenhum objetivo didático nela. Porém o ato de brincar vai além da descontração, pois permite o desenvolvimento cognitivo, social, físico, motor, além de estimular a imaginação e a capacidade de pensar da criança.

Segundo RCNEI (1998, p.28), “o brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados”. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeira ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p.29).

Ainda de acordo com RCNEI (1998, p.28), “estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas”: brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construções, e; brincar com regras.



O RCNEI defende que o brincar é uma atividade importante e contribui com o desenvolvimento das crianças, por se tratar de um momento que causa prazer para a criança e, portanto, a motiva a querer aprender.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados (BRASIL, 1998, p.24).

O professor precisa ter o entendimento de seu papel como intermediador da brincadeira como ferramenta de aprendizagem, uma vez que dentro da Educação Infantil exerce ainda o papel de cuidador das crianças devendo proporcionar a elas todas as experiências possíveis e necessárias para que seu desenvolvimento seja pleno.

De acordo com RCNEI (1998, p.25), “para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades”. Entende-se, portanto, que é fundamental que seja criado um vínculo entre professor e aluno para que o aprendizado seja efetivo.

O processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar (BRASIL, 2006, p.17). Cada atividade lúdica proposta para os alunos deve estar ligada a algum aprendizado, pois assim o prazer em realiza-la será maior. É importante que o conceito de brincadeira como exclusivamente recreação seja deixada de lado, para dar lugar ao entendimento e a visão da brincadeira como sinônimo de desenvolvimento.

Para estimular a criatividade da criança e potencializar seu aprendizado é importante oferecer ferramentas para que elas possam fazer isso. É essa a função do lúdico na educação, instigar a criança a realizar algo de fácil compreensão para ela, e que se aproxime de sua realidade, já que brincar para ela é um hábito normal. Então é possível entender que o brincar é necessário no processo de ensino aprendizagem por se tratar de uma linguagem familiar para a criança e que irá fortalecer sua aprendizagem, seu desenvolvimento e suas relações dentro e fora da Educação Infantil.

Depois da publicação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN-Lei nº 9394/1996), a criança foi assumida como cidadã com direito a educação, a afeto, ao brincar, sendo, portanto, a partir daí que o brincar passou a ser



vista como essencial para o ser humano.

O brincar, então instituído em vários documentos oficiais afirma que:

[...] o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; [...] Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca (BRASIL, 1998, p. 13).

Um dos documentos mais recentes que defende o lúdico no aprendizado recebeu o nome de “Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de orientação pedagógica”, e foi criado por estudos realizados por técnicos e especialistas do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica. (MEDEIROS, 2012)

De acordo com este documento:

[...] na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma Educação Infantil de qualidade. (BRASIL, 2012, p.1).

Mais uma vez, busca-se então explicar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, uma vez que a brincadeira é uma forma de comunicação para as crianças.

O Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica - CNE/CEB através do parecer nº 20/2009, com assunto “Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, reforça a brincadeira com a “função de estimular a imaginação da criança, e possibilita a significação do real, tornando-se sujeito partícipe” (BRASIL, CNE, 2009). Outro documento oficial encontrado é o livro “Brincar para todos”, desenvolvida por Mara Siauyls através do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Especial. Apesar de ser direcionada ao ensino de crianças com necessidades especiais, também defende o brincar como instrumento de aprendizagem.

[...] destinado a educadores (as) e pais com orientações para a utilização de brinquedos e atividades lúdicas, alertando para a importância de cada brinquedo na promoção do desenvolvimento infantil. O livro constitui uma possibilidade de eliminar as barreiras que impedem o acesso ao conhecimento, uma vez que para as pessoas com necessidades educacionais especiais a falta de acessibilidade se traduz em fonte de discriminação e perda de oportunidades (SIAULYS, 2006, p.5).

Esse livro divide os brinquedos em seções compatíveis com as competências que estimulam nas crianças, e oferece também conteúdo para confeccionar alguns



brinquedos recomendados para atender aos objetivos da proposta pedagógica das escolas infantis:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (SIAULYS, 2006 p.18).

Ao brincar a criança interage com o mundo ao seu redor, desenvolvendo sua mente, autoestima, afetividade, curiosidade e atenção. Assim, é possível entender que os órgãos oficiais em sugerir ações que promovam e incluam a brincadeira como prática de aprendizagem nas escolas infantis. Então se o governo tem buscado meios de defender essa prática nas escolas, não existem motivos para os professores e escolas ofereciam resistência para ela. Em todos os documentos pesquisados, o ato de brincar é tido como transformador de conhecimentos que as crianças já tinham em conceitos gerais, que são aplicados nas brincadeiras.

Para o próximo tópico, foi abordado o emprego dos brinquedos não estruturados na educação infantil, destacando suas características, benefícios e desafios, de forma que permita uma compreensão da importância do uso desses brinquedos na Educação Infantil.

### 3.3. O EMPREGO DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESTACANDO SUAS CARACTERÍSTICAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS

A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e motor. No contexto desse cenário, os brinquedos não estruturados emergem como ferramentas pedagógicas valiosas, proporcionando às crianças experiências significativas e multifacetadas (Andrade et al., 2022).

Os brinquedos não estruturados são definidos como materiais simples, muitas vezes sem uma função predeterminada, que convidam as crianças a explorar, criar e imaginar livremente. Esses objetos podem variar desde blocos de construção e tecidos até materiais recicláveis, proporcionando uma rica diversidade de estímulos para o



desenvolvimento infantil. (Andrade et al., 2022)

Materiais não estruturados são objetos simples e facilmente encontrados na natureza. Por não terem, necessariamente, tamanhos ou formas definidas, eles incitam a criança a criar e a fazer uso da imaginação. Pedacos de madeira, osso, argila e tecidos são exemplos de materiais facilmente encontrados pela criança e que podem se tornar instrumentos valiosos de criação. Assim, um pedaço de pau pode, de repente, se transformar em um cavalo, ou uma caixa de papelão em um esplêndido ônibus. (...) São brinquedos não estruturados: terra, água, papel, argila, pedras, marimbás, bolas, blocos de construção, cubos de encaixe, tintas de várias cores, lápis, giz, contas de enfiar, massa demodelagem, tecidos, chocalhos, caixas com tampas ou então sucatas que a criança reaproveita (Ferreira, 1992, p.26).

O uso de brinquedos não estruturados na educação infantil está fundamentado na compreensão de que a aprendizagem efetiva vai além da mera transmissão de conhecimento. Ao contrário dos brinquedos estruturados, que frequentemente têm uma função específica e limitada, os brinquedos não estruturados oferecem às crianças a oportunidade de exercitar a criatividade, a tomada de decisões e a resolução de problemas de maneira autônoma. (Soares et al., 2018)

Ao interagir com esses brinquedos, as crianças desenvolvem habilidades motoras finas e grossas, aprimoram a coordenação motora, e exploram conceitos matemáticos e científicos de forma prática e concreta. Além disso, o ambiente lúdico proporcionado por esses materiais promove a socialização, a comunicação e o desenvolvimento emocional, uma vez que as crianças compartilham ideias, colaboram em projetos e expressam suas emoções de maneira livre e natural. (Soares et al., 2018)

O educador desempenha um papel crucial na implementação eficaz desses brinquedos no ambiente educacional. A observação atenta do desenvolvimento individual de cada criança permite ao professor orientar e apoiar, sem interferir diretamente na livre exploração. Esse papel de facilitador estimula a autonomia e a confiança das crianças em suas próprias capacidades. (Carvalho, 2021)

A abordagem centrada em brinquedos não estruturados não apenas fortalece as bases para o aprendizado futuro, mas também fomenta a paixão pela descoberta e pela aprendizagem ao longo da vida. Ao criar um ambiente que valoriza a curiosidade e a expressão individual, os educadores contribuem para a formação de crianças criativas, críticas e autônomas, preparadas para enfrentar os desafios do mundo em constante evolução. (Carvalho, 2021)

Portanto, é imperativo que a educação infantil reconheça e integre os brinquedos



não estruturados como ferramentas educacionais essenciais. Essa abordagem respeita a natureza intrínseca da infância, permitindo que as crianças se desenvolvam de maneira holística, promovendo não apenas o conhecimento, mas também a alegria e a autenticidade na jornada do aprendizado. (Sestari, 2023)

A implementação efetiva dos brinquedos não estruturados na educação infantil requer uma mudança de paradigma na abordagem educacional, destacando a importância do processo sobre o produto final. Ao invés de focar exclusivamente nos resultados tangíveis, os educadores devem valorizar o processo criativo, o pensamento crítico e a capacidade das crianças de aprender através da experimentação e da descoberta. (Sestari, 2023)

A flexibilidade inerente aos brinquedos não estruturados permite adaptações para atender às necessidades específicas de cada criança, reconhecendo e respeitando suas diferentes formas de aprender. Isso cria um ambiente inclusivo, onde as crianças podem se sentir valorizadas e aceitas, promovendo a diversidade de estilos de aprendizagem. (Sestari, 2023)

É crucial ressaltar que, embora os brinquedos não estruturados ofereçam amplas oportunidades para o desenvolvimento cognitivo e social, sua presença não exclui a importância de outros elementos do currículo da educação infantil. Pelo contrário, esses brinquedos devem ser integrados de maneira harmoniosa com outras atividades, enriquecendo ainda mais a experiência educacional das crianças. (Rosa, 2018)

Os benefícios a longo prazo da abordagem centrada em brinquedos não estruturados são evidentes não apenas no desempenho acadêmico, mas também na formação de cidadãos responsáveis e colaborativos. Ao cultivar habilidades como a resiliência, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe desde os primeiros anos de vida, a educação infantil contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e harmoniosa. (Rosa, 2018)

Os brinquedos não estruturados na educação infantil representam um convite à liberdade, à imaginação e à descoberta. Ao adotar essa abordagem, os educadores estão investindo não apenas no presente, mas também no futuro, nutrindo a paixão pelo aprendizado e capacitando as crianças a enfrentarem os desafios complexos do século XXI com confiança e criatividade. Dessa forma, a educação infantil se consolida como alicerce fundamental para a construção de uma sociedade mais vibrante, diversificada e



inovadora. (Rosa, 2018)

Além dos aspectos pedagógicos, é importante ressaltar que a introdução dos brinquedos não estruturados na educação infantil também impacta positivamente na relação das crianças com o meio ambiente. Materiais recicláveis, por exemplo, frequentemente utilizados nesse tipo de abordagem, promovem a consciência ambiental desde os primeiros anos de vida. Essa consciência ambiental não apenas contribui para a formação de cidadãos responsáveis, mas também cria uma geração mais preocupada com a sustentabilidade e o cuidado com o planeta. (Pestana, 2020)

A participação ativa dos pais no processo educacional também é incentivada por meio dos brinquedos não estruturados. Ao envolverem-se nas atividades lúdicas e criativas propostas, os pais têm a oportunidade de fortalecer os laços familiares, compreendendo melhor as habilidades e interesses individuais de seus filhos. Essa parceria entre Educação Infantil e família amplifica os benefícios do aprendizado e do desenvolvimento infantil, construindo uma base sólida para o sucesso acadêmico e pessoal. (Pestana, 2020)

Ainda, é importante salientar que a abordagem centrada em brinquedos não estruturados não se limita ao espaço escolar. Essa filosofia educacional pode se estender ao ambiente doméstico, criando oportunidades para que as crianças continuem a explorar, criar e aprender fora das salas de aula. O reconhecimento da aprendizagem como um processo contínuo e integrado entre diferentes contextos fortalece ainda mais o impacto positivo dessa abordagem. (Pestana, 2020)

Os brinquedos não estruturados na educação infantil representam uma abordagem inovadora e eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao adotar essa perspectiva, educadores e pais desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos criativos, autônomos e conscientes, contribuindo não apenas para o progresso individual, mas para a construção de uma sociedade mais equitativa, sustentável e harmoniosa. A valorização da liberdade, imaginação e descoberta desde os primeiros anos de vida é o alicerce para um futuro mais promissor e inspirador. (Sestari, 2023)

Além dos benefícios já mencionados, a abordagem com brinquedos não estruturados na educação infantil também promove o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Durante as atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de



expressar suas ideias, sentimentos e pensamentos, enriquecendo seu vocabulário e aprimorando suas habilidades de comunicação verbal e não verbal. A interação constante com os colegas em situações de brincadeira estimula a colaboração e a negociação, competências fundamentais para a vida social (Sestari, 2023).

A criatividade, tão essencial em todas as etapas da vida, é especialmente nutrida por meio dos brinquedos não estruturados. Ao lidar com materiais diversos de maneira livre, as crianças são encorajadas a pensar fora da caixa, a experimentar soluções inovadoras para os desafios propostos e a desenvolver uma mentalidade aberta à novidade. Essa capacidade criativa cultivada desde a infância contribui para a formação de adultos mais flexíveis, adaptáveis e capazes de enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo. (Carvalho, 2021; Pestana, 2020)

Além disso, os brinquedos não estruturados podem servir como instrumentos para abordar questões emocionais e sociais. Por meio do jogo simbólico, as crianças têm a oportunidade de representar situações do cotidiano, expressar emoções e desenvolver empatia ao assumirem diferentes papéis. Isso auxilia no entendimento das próprias emoções e na compreensão das experiências dos outros, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e enriquecedor (Carvalho, 2021; Pestana, 2020).

Ao incorporar os brinquedos não estruturados na educação infantil, estamos, portanto, construindo as bases para o desenvolvimento integral das crianças. Estamos promovendo uma abordagem educacional que valoriza a individualidade, estimula a curiosidade natural e prepara as crianças não apenas para enfrentar desafios acadêmicos, mas também para serem cidadãos éticos, colaborativos e resilientes em um mundo em constante transformação. Podemos destacar ainda a importância da abordagem com brinquedos não estruturados na promoção da autonomia e da autorregulação nas crianças. Ao explorarem livremente esses materiais, elas tomam decisões, resolvem problemas e gerenciam suas próprias atividades. Esse processo contribui para o desenvolvimento da capacidade de autorregulação, fundamental para o sucesso acadêmico e para a vida em sociedade. (Soares et al., 2018)

Os brinquedos não estruturados também incentivam a persistência diante de desafios. À medida que as crianças experimentam diferentes possibilidades e enfrentam obstáculos durante suas brincadeiras, desenvolvem a habilidade de superar dificuldades, construindo uma mentalidade de crescimento que as acompanhará ao longo de toda a



vida. Além disso, a introdução de brinquedos não estruturados na educação infantil favorece a diversidade de interesses e estilos de aprendizagem. Cada criança é única, e a variedade de materiais disponíveis nessa abordagem permite que cada uma encontre formas de expressão e exploração que ressoem com sua individualidade. Isso contribui para a construção de uma comunidade escolar mais inclusiva, onde cada criança é reconhecida e valorizada por suas contribuições únicas. (Soares et al., 2018)

Por fim, a incorporação de brinquedos não estruturados na rotina escolar não só enriquece o ambiente educacional, mas também cria memórias duradouras e experiências positivas de aprendizado. A infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano, e proporcionar um ambiente estimulante, divertido e desafiador através dos brinquedos não estruturados contribui para a formação de lembranças afetivas associadas à aprendizagem, incentivando um amor contínuo pelo conhecimento. Assim, ao adotar a abordagem com brinquedos não estruturados na educação infantil, estamos investindo não apenas no presente, mas na construção de um alicerce sólido e duradouro para o futuro das crianças, promovendo um aprendizado significativo e uma jornada educacional rica e inspiradora. (Carvalho, 2021)

A seguir foram apresentadas as características e benefícios dos brinquedos não estruturados, que justifiquem seu uso na Educação Infantil.

### 3.4 CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS DOS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS

Os brinquedos não estruturados representam uma abordagem única e valiosa na educação infantil, enriquecendo o ambiente de aprendizagem e proporcionando uma gama diversificada de benefícios para o desenvolvimento das crianças. Entender as características distintas desses brinquedos é essencial para apreciar plenamente o seu impacto positivo nas experiências infantis. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Uma característica fundamental dos brinquedos não estruturados é a sua versatilidade. Esses objetos, muitas vezes simples e sem uma função específica predeterminada, permitem que as crianças explorem inúmeras possibilidades. Desde blocos de construção até materiais recicláveis, a diversidade desses brinquedos estimula a criatividade e a imaginação, oferecendo um terreno fértil para a expressão individual.



(Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Ao contrário dos brinquedos estruturados, que frequentemente ditam um uso específico, os brinquedos não estruturados incentivam as crianças a assumirem o controle de suas brincadeiras. Essa autonomia promove o desenvolvimento da imaginação, permitindo que as crianças criem narrativas, explorem cenários fictícios e desenvolvam habilidades narrativas enquanto se envolvem em atividades lúdicas.

(Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Os benefícios dos brinquedos não estruturados se estendem ao desenvolvimento motor. A manipulação de diferentes materiais, como blocos, tecidos e objetos diversos, contribui para o aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas das crianças. Esse tipo de brincadeira também favorece a coordenação motora e a destreza, preparando as crianças para desafios motores mais complexos no futuro. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Brinquedos não estruturados proporcionam uma abordagem de aprendizado experiencial, onde as crianças aprendem por meio da experimentação prática. Ao manipular materiais, testar hipóteses e resolver problemas, elas desenvolvem habilidades cognitivas essenciais, como raciocínio lógico, resolução de problemas e compreensão de conceitos matemáticos e científicos de forma concreta. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

O uso de brinquedos não estruturados em ambientes educacionais promove a socialização entre as crianças. Ao compartilhar materiais, colaborar em projetos e participar de brincadeiras conjuntas, as crianças desenvolvem habilidades sociais fundamentais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Essa interação social contribui não apenas para o desenvolvimento emocional, mas também para a construção de relações saudáveis. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023).

Os brinquedos não estruturados oferecem às crianças a oportunidade de tomar decisões autônomas durante o processo de brincadeira. Ao não impor regras rígidas ou limitações, esses brinquedos incentivam as crianças a serem proativas na escolha de como usar os materiais disponíveis. Esse senso de autonomia não apenas fortalece a confiança da criança, mas também desenvolve habilidades de tomada de decisões desde cedo. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Materiais recicláveis frequentemente integram os brinquedos não estruturados,



proporcionando uma oportunidade valiosa para abordar questões de sustentabilidade e consciência ambiental desde a infância. Ao reutilizar materiais, as crianças desenvolvem uma compreensão do valor dos recursos e a importância de práticas sustentáveis, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes do meio ambiente. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

O ambiente descontraído e sem pressões associado aos brinquedos não estruturados contribui para a redução do estresse nas crianças. O ato de brincar livremente, sem expectativas rígidas, proporciona um espaço seguro para expressar emoções, aliviar tensões e promover o bem-estar emocional. Essa abordagem mais relaxada também favorece um ambiente propício para a aprendizagem positiva e a construção de uma relação saudável com o processo educacional. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

A interação com brinquedos não estruturados frequentemente envolve colaboração e compartilhamento de recursos. Esse contexto proporciona às crianças a oportunidade de praticar habilidades de resolução de conflitos e negociação de maneira natural. Aprendendo a dividir materiais, resolver disputas e encontrar soluções colaborativas, as crianças desenvolvem habilidades sociais cruciais que serão fundamentais em suas interações ao longo da vida. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

A natureza aberta e exploratória dos brinquedos não estruturados alimenta a curiosidade inata das crianças. Ao encorajar a exploração e a descoberta, esses brinquedos cultivam uma mentalidade de aprendizado contínuo. As crianças aprendem a fazer perguntas, a buscar respostas e a se engajar ativamente no processo de adquirir conhecimento, promovendo uma base sólida para o desenvolvimento intelectual ao longo da vida (Soares et al., 2018; Sestari, 2023).

Os brinquedos não estruturados são intrinsecamente adaptáveis, permitindo que os educadores personalizem as atividades conforme as necessidades individuais das crianças. Isso é particularmente valioso em salas de aula inclusivas, onde cada criança tem estilos de aprendizagem e ritmos diferentes. A flexibilidade dos brinquedos não estruturados facilita a criação de ambientes educacionais que atendem a uma variedade de habilidades e interesses. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Os brinquedos não estruturados frequentemente incluem materiais que permitem às crianças explorar sua expressão artística. De papel e tintas a tecidos coloridos, esses



recursos incentivam a criatividade visual, promovendo a apreciação da arte e da cultura desde os primeiros anos de vida. Essa expressão artística não só contribui para o desenvolvimento estético, mas também é uma forma valiosa de comunicação e autoexpressão. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Ao lidar com desafios e possíveis obstáculos durante suas brincadeiras com brinquedos não estruturados, as crianças estão, na verdade, praticando habilidades essenciais de resolução de problemas do mundo real. Esse tipo de aprendizado prático não apenas fortalece suas capacidades cognitivas, mas também as equipa com as ferramentas necessárias para enfrentar desafios futuros de maneira independente e eficaz. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

A natureza sustentável dos brinquedos não estruturados, muitas vezes incorporando materiais reciclados e reutilizáveis, promove uma mentalidade de criatividade sustentável. As crianças aprendem a apreciar a importância da reciclagem, redução de resíduos e reutilização, desenvolvendo um respeito pelo meio ambiente e uma consciência das práticas ecológicas. (Soares et al., 2018; Sestari, 2023)

Ao reconhecer essas características e benefícios dos brinquedos não estruturados na educação infantil, não apenas enxergamos a riqueza de oportunidades que proporcionam às crianças, mas também ressaltamos a necessidade de integrá-los de forma proeminente nos ambientes educacionais. Esses brinquedos não são apenas ferramentas de aprendizado; são portais para o desenvolvimento holístico, instigando a curiosidade, a autenticidade e a resiliência, essenciais para o florescimento das gerações futuras. (Pestana, 2020)

Alguns modelos de brinquedos não estruturados que costumam ser elaborados nessa faixa etária são:

Imagem 1: Brinquedo não estruturado rolo de linha de crochê



Fonte: Saita (2023)

Lev Vygotsky, uma das principais figuras na teoria do desenvolvimento infantil, enfatiza a importância de interações culturais e sociais no processo da criança adquirir conhecimento cognitivo. Brinquedos não estruturados são considerados ferramentas cruciais para promover a aprendizagem efetiva e a construção saudável do pensamento em crianças.

Imagem 2: Brinquedo não estruturado com utensílios domésticos



Fonte: Bertolli (2023)

De acordo com Vygotsky, a criança não é somente um ser biológico, mas sim uma entidade social cujo desenvolvimento está intimamente relacionado à interação com outros indivíduos e o ambiente circundante. Brinquedos que são desestruturados como blocos de construção, materiais artísticos e objetos do dia-a-dia oferecem um cenário adequado para criar situações estimulantes que encorajam a imaginação e senso criativo nas crianças.

Imagem 3: Brinquedo não estruturado com embalagens de shampoo



Fonte: Saita (2023)

No mundo dos brinquedos não estruturados, as crianças assumem um papel ativo na construção de seu conhecimento por meio da exploração e da experimentação. Vygotsky acreditava que o brincar era uma atividade fundamental para o desenvolvimento, pois, durante o brincar, a criança mobiliza e internaliza conceitos essenciais para a compreensão do mundo ao seu redor.

Imagem 4: Brinquedo não estruturado



Fonte: Saita (2023)

Segundo a teoria de Vygotsky, o convívio social é fundamental. Ao interagir com outros indivíduos durante as brincadeiras, a criança adquire habilidades sociais importantes para se comunicar e cooperar melhor em grupo, bem como solucionar conflitos.

Imagem 5: Brinquedo não estruturado



Fonte: Saita (2023)

Brinquedos não estruturados que encorajam essa cooperação entre elas fazem levar ao desenvolvimento da linguagem e na construção conceitual por meio de diálogos e negociações. Entretanto, é crucial destacar que a utilização adequada de brinquedos não estruturados requer a presença de adultos mediadores. Estes desempenham o papel fundamental como facilitadores, oferecendo suporte e estimulando reflexões para promover uma zona proximal de desenvolvimento, um conceito-chave na teoria Vygotskiana que representa a distância entre o nível atual do desenvolvimento da criança e seu potencial com auxílio adulto ou por parte dos pares mais hábeis.

Imagem 6: Brinquedo não estruturado



Fonte: Saita (2023)

O uso não estruturado de brinquedos a partir de uma perspectiva Vygotskiana revela a riqueza desse tipo de material na promoção do desenvolvimento infantil. Ao proporcionar um ambiente rico em interação social, desafios cognitivos e criatividade, esses brinquedos se mostram não apenas instrumentos lúdicos, mas também ferramentas essenciais para a formação de indivíduos capazes e socialmente competentes.

Imagem 7: Brinquedo não estruturado



Fonte: Bertolli (2023)

Além da abordagem de Vygotsky quanto ao uso de brinquedos não estruturados, é importante considerar a relevância da autonomia e da autoria na aprendizagem das crianças.

Imagem 8: Brinquedo não estruturado



Fonte: Bertolli (2023)

Os brinquedos não estruturados proporcionam às crianças a oportunidade de serem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Ao escolher como manipular materiais, criar narrativas e interagir com os colegas, as crianças exercitam sua autonomia enquanto desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais e sociais.

Imagem 9: Brinquedo não estruturado



Fonte: Bertolli (2023)

A liberdade dos brinquedos não estruturados tem um papel importante no desenvolvimento da autoestima e confiança das crianças, pois elas são encorajadas a explorar, experimentar e expressar suas ideias de forma única. Isso está alinhado com a visão de Vygotsky sobre o valor da subjetividade individual na aprendizagem, reconhecendo que cada criança traz consigo experiências únicas e perspectivas individuais.

Imagem 10: Brinquedo não estruturado



Fonte: Bertolli (2023)

É importante destacar que os brinquedos sem estrutura não apenas incentivam a criatividade e imaginação, mas também auxiliam no desenvolvimento das habilidades motoras finas. A manipulação de objetos, construções em diferentes materiais

contribuem para o melhoramento integrado do desenvolvimento fisiológico da criança com suas capacidades cognitivas.

Imagem 11: Brinquedo não estruturado



Fonte: Duarte (2018)

Incluir brinquedos não estruturados tanto em casa quanto na escola oferece às crianças um espaço repleto de oportunidades, onde a aprendizagem é uma aventura envolvente e significativa. Essa abordagem alinha-se com os compromissos teóricos de Vygotsky ao destacar que cabe enfatizar o papel ativo da criança no processo educacional para construção do conhecimento e fomentar ambientes respeitosa e diversos com relação aos diferentes níveis habilidades, experiências e personalidade.

Os brinquedos não estruturados na educação infantil são mais do que simples objetos de brincadeira; são ferramentas poderosas que moldam o desenvolvimento global das crianças. Ao cultivar a versatilidade, estimular a imaginação, promover o desenvolvimento motor, facilitar a aprendizagem experiencial, fomentar a socialização, desenvolver a autonomia, promover a consciência ambiental e contribuir para o bemestar emocional, esses brinquedos se destacam como instrumentos indispensáveis para proporcionar uma educação infantil enriquecedora e holística. Investir nesse enfoque é investir no florescimento de crianças que não apenas absorvem conhecimento, mas que também aprendem a explorar, criar e prosperar em um mundo complexo e diversificado. (Pestana, 2020)

Os brinquedos não estruturados na educação infantil são uma fonte inesgotável de benefícios, influenciando positivamente diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem que valoriza a criatividade, a autonomia, a socialização e a resolução de problemas, os brinquedos não estruturados



desempenham um papel vital na formação de crianças resilientes, adaptáveis e ávidas por conhecimento. Incorporar essa abordagem dinâmica não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a construção de uma base sólida para o sucesso futuro das crianças em sua jornada educacional e além. (Pestana, 2020)

### 3.4.1 Desafios e formas eficazes de uso dos brinquedos não estruturados nessa etapa da educação básica

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, sendo uma fase na qual a aprendizagem é permeada pela ludicidade. Nesse contexto, os brinquedos não estruturados se apresentam como ferramentas valiosas para estimular a criatividade, a socialização e o desenvolvimento motor das crianças. No entanto, sua implementação eficaz não está isenta de desafios, exigindo uma abordagem pedagógica especializada e sensível às necessidades individuais de cada aluno. (Silva et al., 2018)

Um dos principais desafios enfrentados ao incorporar brinquedos não estruturados na Educação Infantil é a quebra de paradigmas sobre o aprendizado formal. Em um ambiente tradicional, a ideia de que o aprendizado pode ocorrer de maneira significativa por meio do brincar muitas vezes encontra resistência. É essencial que educadores e pais compreendam a importância do jogo como uma ferramenta pedagógica válida, capaz de promover habilidades cognitivas e socioemocionais. (Silva et al., 2018)

Além disso, a diversidade de contextos familiares e sociais das crianças pode representar um desafio adicional. Nem todas as crianças têm acesso a uma variedade de brinquedos não estruturados em casa, o que pode criar disparidades no desenvolvimento. Os educadores devem, portanto, buscar estratégias inclusivas, como a criação de ambientes de aprendizagem ricos em recursos lúdicos e a promoção de parcerias com as famílias para estimular práticas similares em casa. (Bianchi, 2020)

Para superar esses desafios, é crucial adotar formas eficazes de uso dos brinquedos não estruturados na Educação Infantil. Em primeiro lugar, os educadores devem cultivar ambientes que favoreçam a exploração e a experimentação. Espaços bem organizados e equipados com uma variedade de materiais não estruturados



estimulam a curiosidade e a criatividade das crianças, permitindo que desenvolvam suas próprias ideias e soluções para problemas. Outra estratégia eficaz é integrar o brincar ao currículo de forma intencional. Os educadores podem criar atividades que combinem brinquedos não estruturados com objetivos pedagógicos específicos, promovendo a aprendizagem enquanto as crianças se envolvem em atividades lúdicas. Isso não apenas fortalece as habilidades acadêmicas, mas também ajuda a consolidar conceitos por meio da experiência prática. (Bianchi, 2020)

A formação contínua dos educadores é uma peça-chave para o sucesso na implementação de brinquedos não estruturados. Workshops, cursos e trocas de experiências entre profissionais podem enriquecer as práticas pedagógicas, oferecendo novas ideias e abordagens para integrar o brincar de maneira significativa ao ambiente educacional. (Carvalho, 2021)

Embora a introdução de brinquedos não estruturados na Educação Infantil apresente desafios, as formas eficazes de utilização desses recursos são fundamentais para o desenvolvimento holístico das crianças. A busca por ambientes enriquecedores, a integração intencional ao currículo e a formação continuada dos educadores são passos cruciais para garantir que o brincar seja reconhecido como uma ferramenta pedagógica valiosa e essencial nessa etapa da educação básica. Além disso, é imperativo reconhecer a importância do papel do educador como mediador durante as atividades com brinquedos não estruturados. Os professores devem observar atentamente o desenvolvimento e as interações das crianças, intervindo quando necessário para expandir o aprendizado e promover a resolução de conflitos de maneira construtiva. Essa abordagem requer sensibilidade e habilidade para equilibrar a intervenção educativa com a autonomia e a autodireção das crianças. (Carvalho, 2021)

Promover a diversidade na seleção de brinquedos não estruturados também é essencial. Isso não apenas atende às diferentes preferências individuais das crianças, mas também promove uma cultura inclusiva, onde cada criança se sente representada e valorizada. Além disso, a diversidade de materiais oferece oportunidades para explorar conceitos como texturas, formas, cores e tamanhos, contribuindo para o desenvolvimento sensorial e cognitivo. Outro ponto relevante é a importância da avaliação formativa durante as atividades com brinquedos não estruturados. Os educadores devem observar e documentar o progresso das crianças, destacando não



apenas os aspectos acadêmicos, mas também as habilidades socioemocionais desenvolvidas durante as brincadeiras. Essa abordagem permite ajustar a prática pedagógica conforme as necessidades individuais das crianças, garantindo uma abordagem personalizada e centrada no aluno. (Pestana, 2020)

Ao abordar os desafios e implementar estratégias eficazes, os benefícios do uso de brinquedos não estruturados na Educação Infantil se tornam evidentes. Além do desenvolvimento cognitivo, as crianças adquirem habilidades sociais valiosas, como cooperação, comunicação e resolução de conflitos. A aprendizagem torna-se mais significativa e prazerosa, criando uma base sólida para o desenvolvimento contínuo ao longo da jornada educacional. (Pestana, 2020)

Os brinquedos não estruturados representam uma ferramenta poderosa na Educação Infantil, mas seu uso eficaz requer uma abordagem pedagógica cuidadosa e adaptável. Ao superar os desafios inerentes e adotar estratégias centradas na criança, os educadores podem enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem na primeira infância, preparando as crianças não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida de aprendizado contínuo e participação ativa na sociedade. (Soares et al., 2018)

Um aspecto crucial que merece destaque é a importância da parceria entre Educação Infantil e família na promoção do brincar não estruturado na Educação Infantil. Os educadores podem envolver os pais e responsáveis, compartilhando informações sobre a importância do brincar na aprendizagem das crianças. Além disso, promover eventos familiares, como feiras lúdicas e oficinas, cria oportunidades para que os pais participem ativamente das experiências educativas de seus filhos. (Soares et al., 2018)

A inclusão de brinquedos não estruturados também oferece espaço para a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem e necessidades especiais. Ao considerar a diversidade de habilidades e interesses nas atividades lúdicas, os educadores podem criar um ambiente inclusivo que valoriza a singularidade de cada criança. Isso não só contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade inclusiva desde a infância, mas também prepara as crianças para uma sociedade diversificada. (Soares et al., 2018)

Ademais, é importante manter-se atualizado sobre as pesquisas e abordagens pedagógicas inovadoras relacionadas ao brincar na Educação Infantil. A educação é um



campo dinâmico, e novas descobertas podem enriquecer as práticas existentes. Participar de cursos de atualização, conferências e redes de profissionais na área da Educação Infantil possibilita uma constante renovação e aprimoramento das práticas pedagógicas. (Sestari, 2023)

Ao abordar os desafios e adotar estratégias eficazes no uso de brinquedos não estruturados na Educação Infantil, é fundamental reconhecer que a colaboração entre todos os stakeholders, incluindo educadores, pais, pesquisadores e a própria comunidade, desempenha um papel crucial. Essa abordagem holística não apenas fortalece o impacto positivo do brincar na aprendizagem infantil, mas também contribui para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento holístico e bem-estar das crianças. (Sestari, 2023)

Um ponto adicional de relevância é a integração das tecnologias de forma equilibrada e criteriosa no contexto do brincar não estruturado na Educação Infantil. Em um mundo cada vez mais digital, é essencial que as crianças desenvolvam habilidades tecnológicas desde cedo. No entanto, a introdução de dispositivos eletrônicos e jogos digitais deve ser feita com discernimento, preservando a riqueza das experiências sensoriais e interativas proporcionadas pelos brinquedos não estruturados tradicionais. (Sestari, 2023)

Os educadores podem explorar recursos tecnológicos que complementem as atividades lúdicas, promovendo, por exemplo, aplicativos educativos que estimulem a criatividade, o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Dessa forma, a tecnologia pode ser uma aliada no processo educacional, expandindo as possibilidades de aprendizagem e preparando as crianças para um mundo cada vez mais digitalizado. (Soares et al., 2018)

Além disso, é crucial fomentar a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, realizando avaliações periódicas e ajustando abordagens conforme as necessidades e interesses das crianças. A flexibilidade e a adaptação são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e receptivo, que promova o brincar de maneira eficaz e alinhada aos objetivos educacionais. (Sestari, 2023)

Ao abordar os desafios e estratégias eficazes relacionadas ao uso de brinquedos não estruturados na Educação Infantil, a consideração cuidadosa do papel das tecnologias e a constante reflexão sobre as práticas pedagógicas contribuem para um



ambiente educacional inovador e enriquecedor. Dessa forma, as crianças podem desfrutar de experiências educativas que não apenas respeitam sua natureza lúdica, mas também as preparam de maneira abrangente para os desafios e oportunidades do século XXI. (Soares et al., 2018)

### 3.4.2 A peculiaridade dos brinquedos não estruturados em relação aos estruturados

Os brinquedos não estruturados são aqueles que não têm uma forma definida ou uma finalidade específica, permitindo que a criança utilize sua imaginação e criatividade para explorá-los. Eles são diferentes dos brinquedos estruturados, que são projetados com uma função específica em mente, como um quebra-cabeça ou um jogo de tabuleiro. Não apresentam nenhuma finalidade específica, assumindo uma a partir do momento em que a criatividade da criança entra em ação. (Silveira, 2016)

Eles oferecem estímulo para a inteligência e desenvolvimento das crianças. Eles podem ser elaborados com potes, blocos de madeira, elementos da natureza, canudos, folhas, tampas, caixas, latas, retalhos, cones, entre outros. Com esse material, a criança tem a oportunidade de usar sua criatividade e imaginação, transformando um simples cone em um binóculo, por exemplo, e depois na torre de um castelo. (Silveira, 2016)

Esses materiais não estruturados permitem que as crianças pensem além do seu cotidiano, ampliando sua percepção do mundo e de si mesmas, pois o que está em evidência é sua liberdade de escolha e sua autonomia para criar aquilo que imaginar. Por se tratar de materiais geralmente comuns e fáceis de encontrar na natureza, em casa ou no mercado, apresentam baixo ou nenhum custo. Além disso, não oferecem limite de idade para brincar, o que permite maior interação entre adultos e crianças na brincadeira. (Silva et al., 2016)

Segundo Rosa (2018, p.23), os materiais não estruturados “permitem uma interpretação individual de cada criança, assim é essencial que exista este tipo de objetos e materiais que motivem as crianças, pois são cruciais para a aprendizagem ativa”. A principal vantagem dos brinquedos não estruturados é que eles incentivam o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças. Quando as crianças são deixadas com brinquedos não estruturados, elas são encorajadas a criar e inventar seus próprios jogos e histórias, o que estimula a sua capacidade de pensar fora da caixa e de



encontrar soluções criativas para os desafios. Outra vantagem dos brinquedos não estruturados é que eles são geralmente mais acessíveis do que os brinquedos estruturados. (Martinez, 2021)

Eles podem ser feitos em casa com materiais simples, como caixas de papelão, tecidos, garrafas plásticas vazias, entre outros. Isso torna possível para famílias com orçamento limitado proporcionarem uma ampla variedade de brinquedos para seus filhos sem gastar muito dinheiro. Além disso, os brinquedos não estruturados também promovem o desenvolvimento físico e motor das crianças. Brincar com esses tipos de brinquedos exige que as crianças se movimentem, experimentem e explorem diferentes posições, desenvolvendo habilidades motoras grossas e finas. (Martinez, 2021)

Eles promovem a socialização e a colaboração entre as crianças. Quando deixadas em um ambiente com brinquedos não estruturados, as crianças são incentivadas a compartilhar, trabalhar juntas e resolver problemas em grupo, promovendo habilidades sociais importantes. No entanto, é importante ressaltar que os brinquedos não estruturados não são uma solução para todos os momentos de brincadeira. Brinquedos estruturados também têm seu papel no desenvolvimento infantil, especialmente aqueles que são projetados para desenvolver habilidades específicas, como coordenação motora, raciocínio lógico, entre outros. (Martinez, 2021)

Além disso, é importante que os pais ou responsáveis supervisionem as brincadeiras das crianças com brinquedos não estruturados, garantindo que eles estejam seguros e evitando possíveis acidentes. É importante lembrar que a brincadeira é uma parte fundamental do desenvolvimento infantil e que o objetivo principal dos brinquedos, sejam eles estruturados ou não, é proporcionar uma experiência divertida e educativa para as crianças. (Silva et al., 2016)

Os brinquedos não estruturados têm uma série de vantagens para o desenvolvimento infantil, promovendo a criatividade, imaginação, desenvolvimento físico, socialização e habilidades motoras das crianças. Embora eles não sejam uma solução para todos os momentos de brincadeira, são uma excelente alternativa mais acessível e versátil aos brinquedos estruturados. Pais e responsáveis devem supervisionar as brincadeiras e garantir a segurança das crianças durante a brincadeira, para que elas possam desfrutar de uma experiência divertida e educativa. (Silva et al., 2016)



Walter Benjamin (2004, p. 18-9) já alertava para a importância da liberdade que os brinquedos não estruturados possuem, da grande maleabilidade e potencialidade que têm, o que faz deles grandes aliados das crianças. Não é exagero afirmar com o autor que todo o planeta é um repositório de brinquedos, os quais são retirados de seus lugares pelas crianças: estas que o cobrem de uma representação própria, brincam através dela, e depois os descartam ou recolocam no lugar, para que depois outra criança seja atraída por ele, podendo este servir de brinquedo novamente, agora sob outra representação. As crianças são inclinadas de modo especial a procurar todo e qualquer lugar de trabalho onde visivelmente transcorre a atividade sobre as coisas. Sentem-se irresistivelmente atraídas pelo resíduo que surge da construção, no trabalho de jardinagem ou doméstico, na costura ou na marcenaria. Em produtos residuais reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e para elas unicamente (Benjamin, 2004).

A partir das observações de Walter Benjamin podemos começar a compreender em que sentido a condição de incógnita dos materiais residuais pode se transformar em criação. É o investimento do sentido lúdico que a criança faz em um objeto qualquer (Kishimoto, 2011). Precisamos entender que o ato de escolher um objeto simples e atribuí-lo de sentido, seja ele qual for, é importante para exercitar as habilidades das crianças. É também o momento em que sua individualidade pode transparecer, uma vez que cada um dá um significado diferente para os objetos. Há, portanto, uma polissemia potencial em cada graveto encontrado no chão, em cada folha colocada na água que escorre para o bueiro da rua. Os brinquedos propiciam o aparecimento do eu da criança, através de sua interpretação de mundo que é investida na criação de seu brinquedo único.

Os brinquedos não estruturados podem também beneficiar outro aspecto da vida da criança. Oliveira (1989), ao apontar a importância dos brinquedos artesanais atenta para o fato de que a construção do brinquedo artesanal perfaz a função de transgredir o caráter puramente imitador e reprodutivo da sociedade industrial. Podemos fazer um paralelo aqui com os brinquedos não estruturados, uma vez que estes também não obedecem a padrões estabelecidos e imutáveis.

O papel de criação de sentido também é importante para a criança superar formas arcaicas de percepção do mundo, dá à criança a força de construir sentidos que



ultrapassem a mera reprodução. O espírito criativo e reflexivo surge como consequência da manipulação e exploração do mundo através dos brinquedos gerados no entorno da criança. Através dos objetos transformados em brinquedos, a criança clama sua participação no processo criativo da própria sociedade. (Rosa, 2018)

É o primeiro passo para sua ação no mundo. Rompe-se, a partir desse processo de brincar, com uma postura bastante infértil e preconceituosa, “a relação de verticalidade, na qual está implícita a suposição de que a criança tem que receber ideias e conhecimentos já previamente preparados por ser incapaz de produzi-las por si mesma” (Oliveira, 1989). As brincadeiras infantis nos mostram o contrário disso, ou seja, evidenciam a riqueza de significados e criações dados pelas crianças ao mundo ao seu redor. Se ela é um ser histórico, localizado dentro de determinados valores culturais, isto não a impede de ser também um ser que atua ativamente em sua sociedade. Saber reconhecer o papel da criança dentro da comunidade em que vive é fundamental para que ela se desenvolva e fortaleça suas habilidades, para a construção de seu futuro e o da sociedade.

Se a importância do brinquedo na vida da criança é algo atestado, não podemos, contudo, afirmar que o emprego indistinto dele na Educação Infantil é recomendado. Pelo contrário, sem a devida organização, as brincadeiras podem até atrapalhar a aprendizagem. Como aponta Bomtempo (1999), o excesso pode se traduzir em resultados negativos. A autora ressalta, ainda, o papel imprescindível do educador neste contexto, ou seja, é preciso que ele se envolva também no universo da brincadeira e do brinquedo.

Um dos problemas para a eficácia dessa relação reside na visão filosófica do professor, que muitas vezes repudia o emprego de ações imaginativas e brincalhonas, prezando, ao contrário, pela seriedade nas respostas a problemas. Os professores devem começar a ver a criança pequena como um ser que necessita de novas informações através de experiências concretas, vendo a si mesmos como facilitadores (Bomtempo, 1999). É preciso que o brincar na Educação Infantil tenha sua intencionalidade, mas não se pode deixar de lado a espontaneidade. É ela que permite à criança realizar aquele processo bem próprio de representações dos objetos ao seu redor.

Contudo, não são apenas os professores que precisam compreender a dimensão dos brinquedos. É necessário que a Educação Infantil como um todo acolha a atitude de



ver positivamente os brinquedos como ferramentas eficazes no auxílio do aprendizado. Somente quando o brinquedo é inserido em uma dimensão holística é que as oportunidades de inserção dele na Educação Infantil faz efeito. A reavaliação da imagem do brinquedo, portanto, é importante para sua implementação, motivo pelo qual é imprescindível se discutir o papel dele dentro da educação, principalmente na educação infantil. (Rosa, 2018)

Podemos observar, portanto, que mais do que apenas um adereço, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte da realidade intrínseca da criança. Retirar isto dela significa o mesmo que extirpar uma parte importante da sua experiência. Motivo pelo qual se faz necessária uma reflexão sobre as melhores formas de empregar as brincadeiras e os brinquedos no universo escolar. Por isso, Santos (1995) afirma que o brinquedo é um dos fundamentos da criança, uma das mais importantes atividades realizadas no tempo da infância.

Dessa forma, os brinquedos não são apenas pontes entre as crianças e o mundo, são também degraus para a visualização de novos horizontes para a aprendizagem, tendo-a enquanto formação integral da criança e não apenas enquanto um instrumento sem autonomia e que apenas simula os comportamentos esperados. (Rosa, 2018)

Os brinquedos são uma parte importante do desenvolvimento infantil, pois permitem que as crianças aprendam novas habilidades, explorem o mundo ao seu redor e desenvolvam sua imaginação. No entanto, nem todos os brinquedos são criados iguais, e há uma diferença significativa entre brinquedos estruturados e não estruturados.

Os brinquedos estruturados são aqueles que vêm com instruções e diretrizes claras sobre como devem ser usados. Eles podem incluir quebra-cabeças, jogos de tabuleiro, kits de construção e brinquedos eletrônicos. Esses brinquedos são projetados para ter um objetivo específico e muitas vezes envolvem seguir regras ou instruções pré-determinadas. Já os brinquedos não estruturados são aqueles que não têm uma finalidade específica ou uma forma predefinida de uso. Eles incluem blocos de construção, massa de modelar, papel, caixas de papelão e outros materiais que permitem que as crianças usem sua imaginação para criar e brincar. Esses brinquedos são muitas vezes chamados de brinquedos "abertos" ou "imaginativos".(Bomtempo, 1999)

Uma das principais diferenças entre os dois tipos de brinquedos é que os brinquedos estruturados tendem a ser mais limitados em termos de como as crianças



podem usá-los. Eles podem ter uma única finalidade e muitas vezes têm apenas uma maneira "certa" de serem usados. Por outro lado, os brinquedos não estruturados oferecem às crianças mais oportunidades para explorar, experimentar e criar. Eles permitem que as crianças usem sua imaginação para criar suas próprias histórias, jogos e brincadeiras. (Bomtempo, 1999)

Outra diferença importante é que os brinquedos não estruturados geralmente não exigem baterias ou eletricidade, o que os torna mais acessíveis e econômicos. Além disso, muitos brinquedos estruturados são projetados para serem usados por apenas uma pessoa, enquanto os brinquedos não estruturados podem ser compartilhados e usados em grupo, incentivando a cooperação e a socialização. (Kishimoto, 2011)

Os brinquedos não estruturados também podem ser especialmente benéficos para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Eles ajudam a desenvolver habilidades como a resolução de problemas, a criatividade e a capacidade de pensar fora da caixa. Além disso, esses brinquedos incentivam a curiosidade e a experimentação, ajudando as crianças a aprender de forma autônoma e a descobrir coisas novas sobre o mundo ao seu redor. (Kishimoto, 2011)

Embora os brinquedos estruturados possam ter sua utilidade em determinados contextos, os brinquedos não estruturados têm uma série de vantagens em relação a eles. Eles são mais acessíveis, econômicos e permitem que as crianças explorem, experimentem e criem de maneiras que os brinquedos estruturados não permitem. Além disso, eles podem ser especialmente benéficos para o desenvolvimento cognitivo das crianças, incentivando habilidades como a resolução de problemas, a criatividade e a curiosidade. (Kishimoto, 2011)

Portanto, é importante que os pais, cuidadores e educadores considerem a importância dos brinquedos não estruturados no desenvolvimento infantil e forneçam oportunidades para que as crianças os explorem. Isso pode incluir ter uma variedade de materiais disponíveis em casa, como blocos de construção, massa de modelar, caixas de papelão, papel, lápis de cor e outros materiais para desenho e pintura. Também pode incluir visitas a parques e espaços públicos onde as crianças possam explorar e brincar livremente com a natureza. (Kishimoto, 2011)

Ao oferecer às crianças uma variedade de brinquedos não estruturados, os pais, cuidadores e educadores podem ajudá-las a desenvolver habilidades importantes, como



a criatividade e a resolução de problemas, e incentivar a curiosidade e a exploração. Além disso, esses brinquedos podem ajudar a promover o desenvolvimento social e emocional das crianças, incentivando a cooperação, a comunicação e a empatia.

### 3.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada nos espaços escolares geralmente leva a um pensamento voltado para formação dos professores. Porém todos os profissionais ligados à Educação Infantil precisam ter qualificação para exercerem suas funções, uma vez que também contribuem diretamente com a qualidade do ensino oferecido.

Neste contexto, a Fundação Carlos Chagas (2011, p.86) afirma que “esta formação deve permitir que se viva, na profissão, uma experiência prazerosa, valorizada, permitindo novas formas de ser, de pensar e sentir, através da construção de projetos coletivos éticos”. Então é fundamental que a formação continuada tenha ligação com a função desempenhada pelo profissional no âmbito escolar, pra que assim esteja relacionada à sua realidade, vivenciada diariamente no trabalho. Também é importante que a proposta elaborada de formação continuada para professores e funcionários, sempre tenham relação com o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil. (Silva, 2001)

Uma formação que favorece a reflexão sobre a própria prática e possibilita o aprofundamento dos fundamentos teóricos, a correção das distorções “[...] enfatizamos que a formação continuada e a melhoria salarial e das condições de trabalho devem caminhar juntas se realmente existe o objetivo de alcançar melhor qualidade de ensino”. (SILVA, 2001, p.9)

A Resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada dos Professores da Educação Básica e cria uma Base Nacional Comum para sua formação continuada (CNC-Formação Continuada). O objetivo dessa resolução é assegurar que a educação continuada dos professores ocorra de maneira sistemática e contínua, em conformidade com as demandas da prática educativa e do progresso profissional docente.

A Formação Continuada vivenciada como um processo permanente e integrado no cotidiano da Educação Infantil e dos professores, contribui para a construção da



identidade do professor como profissional reflexivo, investigador e comprometido com a qualidade da educação. De acordo com a Fundação Carlos Chagas:

A compreensão de que a escola é um centro de formação permanente de professores pode levar, muitas vezes, a que se delegue ao coordenador pedagógico a tarefa de transformar os horários de trabalhos coletivos em espaços de estudo e reflexão sobre a prática docente. Já se tem por certo que o local de trabalho é um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo do profissional de Educação, oferece mais oportunidades para discutir, em equipe, as demandas dos docentes (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2011, p.87).

Freire (1996) acreditava que o estudante poderia criar sua educação, seu caminho, libertando-se daquele pré-determinado e construindo seu saber. Por todo destaque que conquistou em seu trabalho, foi o brasileiro que mais títulos e homenagens recebeu. Por seus pensamentos libertadores, sofreu represálias e foi submetido ao exílio. Todavia isso não abalou sua imagem inspiradora na prática da Pedagogia. (Silva, 2001)

Sobre a formação continuada, entende-se que esta tem função de articular a formação inicial do profissional com as mudanças pelas quais a Educação Infantil passa em suas normas, planejamentos e atividades. Assim, Freire (1996, p.43) afirma que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Paulo Freire ainda acrescenta em seus discursos acerca da formação continuada que esta não é apenas uma necessidade do professor, mas sim uma questão ética entre ele e a qualidade de ensino que ele oferece aos seus alunos.

Toda a visão o autor sobre a formação continuada se baseou em sua prática e relacionamentos com outros educadores de sua época, além dele possuir fortes convicções sobre o ato de educar. Seus pensamentos foram pautados no conhecimento, democratização e politicidade da educação, construindo assim todo seu conhecimento e desenvoltura para dialogar acerca do assunto educação. (Silva, 2001)

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1993, p.22).

Quando na gestão Paulo Freire, os NAEs – Núcleos de Ação Educativa



substituíram as Delegacias de Ensino (DE) e tinham como objetivo acompanhar e supervisionar o trabalho pedagógico das escolas em nível regional, valorizando a cultura local, sob a coordenação da DOT – Diretoria de Orientação Técnica.

Nas palavras de Freire (2001, p.80), “[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir”. Paulo Freire ressalta a importância de que o educador renomado deu à formação continuada dos profissionais da educação. Ele ressalta seu compromisso com um programa primário voltado para o desenvolvimento contínuo de professores, enfatizando a necessidade de uma prática político-pedagógica sólida e competente.

Nesse contexto, ele destaca como é essencial que os educadores estejam preparados para as demandas das escolas em constante mudança a nova face da escolarização sugere uma evolução para os desafios educacionais contemporâneos que desabilitam que os professores se adaptem às abordagens pedagógicas. A seriedade e a competência pertinentes pelas práticas políticas e pedagógicas implicam claramente agentes atuantes que os professores devem se tornar na construção de ambientes educacionais eficazes e coerentes com os princípios democráticos. Paulo Freire observa como é fundamental manter o crescimento profissional contínuo como meio vital para a elaboração da excelência acadêmica certificada aos padrões de qualidade da sociedade atual.

Assim, com base em todo o exposto, compreende-se que a formação continuada tanto para professores quanto para os funcionários das escolas se torna fator imperativo para que as novas propostas de melhorias possam ser efetivadas na educação pública, buscando sempre oferecer o melhor ensino para os alunos.

Quanto mais um profissional está atualizado e preparado para o exercício de suas funções, melhores serão os resultados que ele irá apresentar em suas atividades. Então, esse é um dos desafios da gestão democrática, buscar manter essa integração de ideais e de objetivos, entre governo, Educação Infantil e funcionários, a fim de que a comunidade possa ser sempre beneficiada com uma melhor educação.



#### **4. OS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A infância é uma fase cheia de descobertas, na qual as crianças exploram o mundo ao seu redor através das brincadeiras. No entanto, é essencial ir além do óbvio e considerar a relevância das atividades lúdicas não estruturadas - aquelas que não seguem um roteiro definido - para promover o desenvolvimento integral dos pequenos durante sua educação infantil. (Hermida, 2021; Souza, 2015)

A brincadeira é a linguagem natural da infância e os brinquedos não estruturados desempenham um papel crucial nesse cenário. Ao contrário dos brinquedos de funções específicas e com regras definidas, os não estruturados oferecem às crianças a oportunidade de explorar, criar e imaginar sem limitações pré-estabelecidas. Esta liberdade visa o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos jovens alunos. (Hermida, 2021; Souza, 2015)

Ao fornecer brinquedos não estruturados, estamos na verdade oferecendo às crianças ferramentas para desenvolver habilidades fundamentais. A começar pela imaginação, que é alimentada quando as crianças têm a liberdade de criar histórias e mundos fantásticos a partir de elementos simples como blocos de construção, cenários e objetos diversos. Esta capacidade imaginativa não só enriquece a experiência de brincar, mas também estabelece as bases para o pensamento criativo, essencial em todas as fases da vida. (Silva et al, 2018; Bianchi, 2020)

Além disso, o desenvolvimento da progressão motora e das habilidades sensoriais é promovido por brincadeiras não estruturadas. Quando as crianças usam



diferentes materiais como massa, areia ou água, elas estão aprimorando suas habilidades visuais e táteis. Estes exercícios sensoriais são divertidos ao mesmo tempo que modestamente refinam tanto capacidade motora fina quanto grossa preparando os pequenos para desafios mais complexos na Educação Infantil ou em sua vida diária. (Silva et al, 2018; Bianchi, 2020)

No âmbito social, as brincadeiras não estruturadas incentivam a comunicação entre crianças. Ao se reunirem com seus brinquedos e ideias, eles aprenderão a negociar, solucionar conflitos e cooperar. Estas são habilidades sociais essenciais que transcendem o ambiente escolar e permitem às crianças construir relações saudáveis ao longo de suas vidas. (Silva et al, 2018; Bianchi, 2020)

Outro ponto digno de nota é a autonomia desenvolvida por meio de brincadeiras não estruturadas. Quando as crianças escolhem as suas próprias formas de brincar, aprendem a tomar decisões, a gerir o tempo e a enfrentar desafios de forma independente. Essa autonomia é a base para a construção da autoconfiança e da autoestima – aspectos essenciais para um desenvolvimento emocional saudável. (Carvalho, 2021; Silveira, 2016)

No mundo cada vez mais orientado pela tecnologia e estruturas definidas, é imprescindível manter e fomentar atividades lúdicas não estruturadas na Educação Infantil. Tais atividades representam uma parte integrante do processo educacional em si, ao invés de apenas provar um rompimento da rotina escolar. Ao investir nas brincadeiras que promovem o aprendizado estamos trabalhando para o futuro; nutrindo mentes inquisitivas, criativas e resilientes - pedras angulares essenciais no desenvolvimento infantil completo e próspero com suas fundações sólidas estabelecidas a partir dos blocos empilhados, das histórias imaginárias versáteis parte as risadas compartilha enriquecedoras ocorridas durante tais momentos descompromissados. (Carvalho, 2021; Silveira, 2016)

Valorizar o brincar não estruturado na Educação Infantil vai além de reconhecer o seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Esta abordagem pedagógica representa também uma resposta à crescente compreensão de que a aprendizagem não ocorre apenas através de instruções formais, mas também através da exploração activa e da participação da criança no seu próprio processo de aprendizagem. (Carvalho, 2021; Silveira, 2016).



A valorização das brincadeiras não estruturadas na educação infantil, conforme proposto por Martinez (2021), é amplamente respaldada pelos documentos oficiais da educação no Brasil, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI). A BNCC, ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, destaca a importância do brincar como eixo fundacional das práticas pedagógicas. O brincar é uma forma privilegiada de expressão, interação e construção de conhecimento para as crianças. (Martinez, 2021)

Desta forma, é possível afirmar que as atividades não estruturadas de brincadeiras fornecem um ambiente propício para que as crianças possam explorar, criar e imaginar livres de amarras. Isso contribui para o desenvolvimento das habilidades fundamentais como a resolução de problemas, pensamento crítico e competências sociais importantes no processo integral do crescimento infantil em conformidade com os princípios da BNCC. (Hermida, 2021)

A incorporação de brinquedos não estruturados também desafia a tendência contemporânea de superestimar o valor da instrução direta e da avaliação formal, reconhecendo que a aprendizagem é um processo complexo e multifacetado. Ao permitir que as crianças assumam a liderança nas suas atividades lúdicas, os educadores estão a reforçar não só a sua base de conhecimentos, mas também competências cruciais de autorregulação, concentração e perseverança, essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal. (Martinez, 2021; Hermida, 2021)

É importante enfatizar que a promoção de brincadeiras não estruturadas não é uma rejeição do valor do currículo formal, mas sim uma expansão do conceito de aprendizagem. A brincadeira não estruturada não substitui a instrução formal; complementa e enriquece as experiências educacionais, oferecendo uma abordagem mais holística ao desenvolvimento infantil. (Carvalho, 2021)

Investir na promoção das brincadeiras que ensinam na Educação Infantil é construir bases para uma sociedade mais criativa, resiliente e colaborativa. Não se trata apenas de cultivar alunos competentes, mas sim indivíduos engajados em aprender constantemente e com habilidades possíveis para enfrentar os desafios do século XXI. Ao considerar o potencial educativo da brincadeira, moldamos um futuro onde a curiosidade prevalece sobre a monotonia, a imaginação é alimentada ao invés de



sufocada e o aprendizado torna-se emocionante aventura sem fim. (Carvalho, 2021)

A importância dos brinquedos não estruturados, da educação infantil e das diretrizes nacionais no âmbito educacional atual é um tema de enorme relevância. Os brinquedos sem formato predefinido que permitem às crianças explorar livremente sua criatividade e imaginação desempenham papel fundamental no desenvolvimento pleno dos pequenos.

A formação das crianças na educação infantil é uma etapa crucial, essencial para promover o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Para tal propósito são necessárias experiências ricas e diversas que proporcionem aos pequenos um caminho de aprendizado pautado em brinquedos não estruturados como poderosas ferramentas pedagógicas. Dessa forma a curiosidade é estimulada juntamente com experimentações através da resolução de problemas contribuindo para habilidades importantes como criatividade além do incentivar autonomia bem como capacitação ao tomar decisões por si mesmos.

Os documentos nacionais que regem a educação no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), reconhecem a importância do brinquedo não estruturado nos processos de ensino-aprendizagem. Esses trabalhos enfatizam a necessidade de proporcionar às crianças um ambiente rico em oportunidades de exploração e interação, onde elas possam aprender brincando, respeitando seus interesses e ritmos de desenvolvimento.

A LDB enfatiza que a educação infantil é fundamental como primeiro estágio da educação básica e destaca assegurar o direito das crianças de brincar para expressão, aprendizagem e socialização. Dessa forma, fica evidente a relevância de oferecer às crianças vivências educativas que levem em consideração sua inclinação natural ao jogo e favoreçam seu desenvolvimento integral, como se pode observar na relação entre brinquedos não estruturados, educação infantil e políticas nacionais. Investir em ambientes pedagógicos que enfatizem o livre brincar criativo é essencial para garantir um ensino de excelência e assegurar pleno crescimento das crianças do Brasil.

Brinquedos sem estrutura exercem uma função vital na evolução infantil e representam um suplemento aprimorador da programação educacional para crianças. Eles capacitam os pequenos a experimentarem conceitos e habilidades de maneira



prática, o que torna o aprendizado mais interativo e efetivo.

A Base Curricular Comum Nacional (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) reconhecem a importância da ludicidade e da exploração no desenvolvimento infantil. De acordo com a BNCC, brincar é uma das maneiras mais significativas para as crianças pequenas se expressarem, pensarem analiticamente e aprenderem coisas novas. Ela enfatiza que experiências e interações com o ambiente são fatores essenciais que contribuem para o desenvolvimento de várias competências, como autonomia e criatividade, ao mesmo tempo em que aprimoram as habilidades de resolução de problemas.

Brinquedos não estruturados, como materiais soltos, blocos, tecidos e elementos naturais oferecem oportunidades ilimitadas para as crianças exercitarem sua imaginação e criatividade. Esses brinquedos não têm uma finalidade específica pré-definida, o que permite que as crianças os utilizem de várias maneiras, promovendo flexibilidade cognitiva e inovação. A BNCC enfatiza a importância de proporcionar ambientes que estimulem a investigação e a curiosidade, favorecendo a aprendizagem ativa e significativa.

O RCNEI também enfatiza a importância da brincadeira como uma atividade central na educação infantil, destacando que a interação com materiais diversos permite que as crianças experimentem e descubram o mundo ao seu redor. De acordo com o RCNEI, usar materiais não estruturados é uma prática que enriquece o currículo e contribui para o desenvolvimento holístico da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Além disso, a utilização de brinquedos não estruturados está em conformidade com o conceito construtivista do ensino, que é centrado na criação ativa de conhecimentos por parte da criança. Este método pedagógico tem sua base nas teorias desenvolvidas por Piaget e Vygotsky, os quais reconhecem que através da participação envolvente das crianças no ambiente social e físico ao seu redor elas estabelecem melhores aprendizados.

Assim, ao incluir brinquedos não estruturados no plano de ensino da educação infantil, os professores estão fomentando um ambiente educacional que enaltece a investigação, o descobrimento e a construção autônoma do conhecimento - como recomendado pela BNCC e pelos RCNEI. Essa iniciativa potencializa tanto as experiências pedagógicas dos alunos quanto suas habilidades fundamentais para vida



futura.

Adicionalmente, brinquedos sem estrutura incentivam a inclusão e diversidade porque estão disponíveis para todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, habilidades ou interesses. Eles também permitem que as crianças expressem suas personalidades únicas enquanto desenvolvem identidades individuais respeitando diferenças e singularidades entre elas.

Por isso, é crucial que os educadores reconheçam a importância dos brinquedos não estruturados na educação infantil e utilizem esses recursos em suas práticas pedagógicas. Isso pode ser alcançado ao criar ambientes de aprendizagem com diversos materiais disponíveis, promover atividades lúdicas que fomentem a curiosidade exploratória e incentivar o livre e criativo ato de brincar.

#### 4.1 ANÁLISE DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Durante a infância, as crianças estão em constante descoberta e exploração do mundo ao seu redor por meio de brincadeiras. Contudo, é crucial olhar além do óbvio e reconhecer a importância das atividades lúdicas não estruturadas para um desenvolvimento integral na educação infantil dos pequenos. (Hermida, 2021; Souza, 2015)

A linguagem natural da infância é a brincadeira e os brinquedos não estruturados desempenham um papel crucial nesse contexto. Diferentemente dos brinquedos com funções específicas e regras definidas, os não estruturados proporcionam às crianças a chance de explorar, criar e imaginar sem restrições predeterminadas. Essa liberdade tem como objetivo o progresso cognitivo, social e emocional das crianças em idade escolar.

Ao fornecer brinquedos não estruturados, estamos, na verdade, oferecendo às crianças ferramentas para desenvolver habilidades fundamentais. Tudo começa com a imaginação, que é alimentada quando as crianças têm a liberdade de criar histórias e mundos fantásticos a partir de elementos simples, como blocos de construção, cenários e objetos diversos. Essa capacidade imaginativa não apenas enriquece a experiência de brincar, mas também estabelece a base para o pensamento criativo essencial ao longo das fases da vida.

Brincadeiras não estruturadas contribuem para o desenvolvimento da progressão



motora e das capacidades sensoriais. Ao utilizar materiais diversos como massa, areia ou água, as crianças reforçam suas habilidades visuais e táteis. Essas atividades sensoriais proporcionam divertimento ao mesmo tempo em que aprimoram tanto a coordenação fina quanto grossa dos pequenos preparando-os adequadamente para enfrentar desafios mais complexos na Educação Infantil ou no cotidiano (Silva et al., 2018; Bianchi, 2020).

No âmbito social, as atividades lúdicas não estruturadas fomentam a comunicação entre os pequenos. Ao se reunirem com seus brinquedos e ideias próprias, aprenderão habilidades como negociação, solução de conflitos e cooperação mútua - aspectos fundamentais para desenvolverem relacionamentos pessoais saudáveis ao longo da vida que vão além da escola (Silva et al., 2018; Bianchi, 2020).

Outro ponto digno de nota é a autonomia desenvolvida por meio de brincadeiras não estruturadas. Quando as crianças escolhem as suas próprias formas de brincar, aprendem a tomar decisões, a gerir o tempo e a enfrentar desafios de forma independente. Essa autonomia é a base para a construção da autoconfiança e da autoestima – aspectos essenciais para um desenvolvimento emocional saudável.

No mundo cada vez mais orientado pela tecnologia e estruturas definidas, é imprescindível manter e fomentar atividades lúdicas não estruturadas na Educação Infantil. Tais atividades representam uma parte integrante do processo educacional em si, ao invés de apenas provar um rompimento da rotina escolar. Ao investir nas brincadeiras que promovem o aprendizado estamos trabalhando para o futuro; nutrindo mentes inquisitivas, criativas e resilientes, pedras angulares essenciais no desenvolvimento infantil completo e próspero com suas fundações sólidas estabelecidas a partir dos blocos empilhados, das histórias imaginárias versáteis e das risadas compartilhadas durante tais momentos descompromissados. (Carvalho, 2021; Silveira, 2016)

Valorizar o brincar não estruturado na Educação Infantil vai além de reconhecer o seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Esta abordagem pedagógica representa também uma resposta à crescente compreensão de que a aprendizagem não ocorre apenas através de instruções formais, mas também através da exploração ativa e da participação da criança no seu próprio processo de aprendizagem.



A valorização das brincadeiras não estruturadas na educação infantil, conforme proposto por Martinez (2021), é amplamente respaldada pelos documentos oficiais da educação no Brasil, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI). A BNCC, ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, destaca a importância do brincar como eixo fundacional das práticas pedagógicas. O brincar é uma forma privilegiada de expressão, interação e construção de conhecimento para as crianças. (Martinez, 2021)

Desta forma, é possível afirmar que as atividades não estruturadas de brincadeiras fornecem um ambiente propício para que as crianças possam explorar, criar e imaginar livres de amarras. Isso contribui para o desenvolvimento das habilidades fundamentais como a resolução de problemas, pensamento crítico e competências sociais importantes no processo integral do crescimento infantil em conformidade com os princípios da BNCC.

A incorporação de brinquedos não estruturados também desafia a tendência contemporânea de superestimar o valor da instrução direta e da avaliação formal, reconhecendo que a aprendizagem é um processo complexo e multifacetado. Ao permitir que as crianças assumam a liderança nas suas atividades lúdicas, os educadores estão a reforçar não só a sua base de conhecimentos, mas também competências cruciais de autorregulação, concentração e perseverança, essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal. (Martinez, 2021; Hermida, 2021)

É importante enfatizar que a promoção de brincadeiras não estruturadas não é uma rejeição do valor do currículo formal, mas sim uma expansão do conceito de aprendizagem. A brincadeira não estruturada não substitui a instrução formal; complementa e enriquece as experiências educacionais, oferecendo uma abordagem mais holística ao desenvolvimento infantil.

Investir na promoção das brincadeiras que ensinam na Educação Infantil é construir bases para uma sociedade mais criativa, resiliente e colaborativa. Não se trata apenas de cultivar alunos competentes, mas sim indivíduos engajados em aprender constantemente e com habilidades possíveis para enfrentar os desafios do século XXI. Ao considerar o potencial educativo da brincadeira, moldamos um futuro onde a curiosidade prevalece sobre a monotonia, a imaginação é alimentada ao invés de



sufocada e o aprendizado torna-se uma emocionante aventura sem fim. (Carvalho, 2021)

Os artigos mencionados formam uma revisão sistemática abrangente que analisa vários aspectos relevantes da educação infantil, com temas como o brincar, materiais não estruturados, visões sobre a infância, a profissionalização do professor, a teoria de Vygotsky, a história do cuidado infantil no Brasil, a escuta da voz das crianças e a seleção de brinquedos, enfatizando a importância das atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Na análise em questão, um dos principais focos é a relevância do ato de brincar na educação infantil. Autores como Andrade et al. (2020), Navarro (2019), Guerra (2018) e Rolim (2017) abordam esse tema destacando que o brincar não apenas proporciona momentos divertidos para as crianças, mas também tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor delas. Através das atividades lúdicas, elas são capazes de explorar seu ambiente à sua volta, adquirindo habilidades importantes para resolver problemas futuros e aprenderem a cooperatividade com outras crianças, contribuindo assim integralmente para sua formação pessoal.

Além disso, autores como Andrade et al. (2020) e Soares et al. (2019) salientam a relevância de se propiciar à educação infantil o debate acerca dos materiais não estruturados, enfatizando a importância da oferta de materiais simples e versáteis que estimulem as habilidades criativas das crianças através do uso variado desses objetos para uma aprendizagem mais autônoma e significativa.

Outro aspecto relevante é a perspectiva da infância discutida por Costa e Mahl (2021), que analisa sob o ponto de vista de Philippe Ariès. Esses estudos questionam as representações sociais sobre a história da infância e como esses conceitos influenciam as práticas educativas contemporâneas.

A revisão também realça a profissionalidade docente, um tópico crucial discutido por Gorzoni e Davis (2022). A formação contínua e reflexiva é enfatizada como importante para os educadores atuarem criticamente e comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

A exploração da teoria de Vygotsky por Guerra e Rolim (2017) fornece contribuições significativas para a compreensão do papel do brincar na aprendizagem e



no desenvolvimento infantil, enfatizando a importância das interações sociais e do contexto cultural na construção do conhecimento.

Os estudos de Guimarães (2020) sobre a história do cuidado com as crianças no Brasil fornecem informações importantes para entendermos as políticas públicas relacionadas à educação infantil e o surgimento de creches e pré-escolas.

A discussão de Henriques e Marchão (2019) sobre a escuta da voz infantil enfatiza a importância de se levar em conta as perspectivas das crianças nos processos de pesquisa e tomada de decisão, valorizando suas experiências e conhecimentos.

A discussão de Marin e Penón (2021) sobre a seleção dos brinquedos, juntamente com a ênfase de Silva et al. (2018), na importância do brincar no processo ensino-aprendizagem, ressalta a necessidade de proporcionar às crianças experiências educativas que estimulem sua criatividade, imaginação e autonomia.

Diferentes perspectivas são exploradas pelos autores, desde a relevância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para a garantia dos direitos humanos relacionados à criança e ao adolescente até o papel desempenhado pelo cotidiano na promoção da autonomia em creches e jardins de infância.

Primeiramente, é relevante mencionar o estudo de Bastos (2012), que enfatiza a importância do ECA na proteção dos direitos humanos desses grupos. O trabalho destaca a necessidade crucial das políticas públicas nesse sentido, visando garantir e fomentar seu bem-estar. Em seus estudos, Fantacholi (2009) e Silva e Santos (2009) discutem a relevância do ato de brincar no contexto da educação infantil. Eles enfatizam como essa atividade desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Ao se divertirem enquanto brincam, as crianças são capazes de explorar o mundo que as rodeia ao mesmo tempo em que cultivam sua criatividade e imaginação. Além disso, aprendem a resolver problemas de forma lúdica e prazerosa.

A análise dos documentos oficiais do Ministério da Educação para a educação infantil sobre o brincar é complementada por França (2010) e Medeiros (2013). Eles apontam importantes aspectos que precisam ser levados em consideração pelos educadores, de forma a garantir que as atividades lúdicas contribuam para um desenvolvimento completo das crianças.

Segundo Gonçalves (2015), a promoção da autonomia das crianças em creches e



jardins de infância é destacada pelo papel das rotinas diárias. Por meio de segurança e previsibilidade, essas rotinas permitem que os jovens desenvolvam habilidades de autogestão e de organização. Uma reflexão sobre a relevância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas atividades lúdicas infantis é apresentada por Pestana (2020) e Rosa (2018). Esses recursos incentivam a criatividade, experimentação, bem como o desenvolvimento das habilidades motoras especificamente fina e grossa. Conseqüentemente, essa abordagem proporciona uma variedade de estímulos sensoriais enriquecedores para as crianças.

Rohleder (2021) enfatiza o papel do brincar na prática pedagógica da educação infantil, ressaltando a importância de um ambiente estimulante e enriquecedor que proporcione amplas oportunidades de aprendizagem por meio do engajamento lúdico.

Os documentos nacionais que regem a educação no Brasil, como a BNCC e os RCNEI, são fundamentais para compreender o papel das brincadeiras não estruturadas no desenvolvimento infantil. A BNCC define o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, destacando sua importância para a expressão, interação e construção de conhecimento. O RCNEI também enfatiza a brincadeira como atividade central na educação infantil, promovendo a exploração e o desenvolvimento integral das crianças.

As análises dos artigos e documentos destacam a importância de promover ambientes educativos que valorizem o brincar não estruturado, oferecendo às crianças oportunidades ricas e diversificadas de aprendizagem. Isso é essencial para garantir um desenvolvimento completo e integral, conforme preconizado pelos documentos oficiais que regem a educação infantil no Brasil.

Ao analisar esses artigos, conclui-se que brincar é crucial na educação infantil e políticas/práticas devem ser implementadas para valorizar esse direito fundamental das crianças. Adicionalmente, destaca-se a relevância de fatores como rotinas diárias, materiais utilizados e ambiente escolar no estímulo ao desenvolvimento integral dos jovens.

Destaca-se a importância do brincar, dos materiais não estruturados, das perspectivas sobre o desenvolvimento infantil, do profissionalismo docente e da teoria de Vygotsky. Além disso, examina a história do Brasil em cuidados infantis, que inclui ouvir a voz das crianças por meio de seleções de brinquedos e promover a valorização



da aprendizagem lúdica durante os processos de ensino-aprendizagem, temas fundamentais para proporcionar uma educação de qualidade que contribua para o desenvolvimento integral das crianças.

## 4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

A análise conjunta dos documentos listados em uma revisão sistemática proporciona um entendimento amplo e embasado sobre a relevância do brincar na educação infantil, levando em conta tanto as normas legais e curriculares quanto os recursos pedagógicos existentes. Ao examinar todos esses documentos juntos, é viável detectar padrões e tendências que influenciam o enfoque educacional para crianças bem jovens no Brasil.

Em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil estabeleceu a educação como direito de todos e dever do Estado. Isso incluiu o reconhecimento da educação infantil como etapa inicial do processo educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, reforçou essa visão ao garantir atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos. Enfatizar que o desenvolvimento integral requer aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos dentro de seu foco na experiência de aprendizagem de qualidade também é destacado por meio dessa legislação.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2016) e a Orientação Curricular para a Educação Infantil (2016) fornecem orientações pedagógicas atualizadas, enfatizando o brincar como elemento central no processo de aprendizagem das crianças. Esses documentos reconhecem que os jogos e o brincar são linguagens específicas da infância, essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

A organização curricular para a Educação Infantil é embasada pelo Referencial Curricular Nacional (1998) e Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), que enfatizam práticas pedagógicas valorizando autonomia, expressividade criativa e interações sociais como formas de jogo.

Adicionalmente, uma série de publicações como "Brincar para Todos" (2005, 2006) e o manual pedagógico "Brinquedos e Brincadeiras de Creches" (2012) fornecem



orientação prática acerca da promoção do brincar inclusivo e significativo. Tais recursos são projetados para abordar a diversidade em termos dos diversos contextos presentes nas instituições de ensino infantil.

Por fim, o "Relatório sobre Formação Continuada de Professores: Uma Análise das Modalidades e Práticas nos Estados e Municípios Brasileiros" (2011) enfatiza a importância da formação continuada de professores para práticas pedagógicas efetivas que valorizem o brincar como eixo estruturante da educação infantil, destacando a necessidade de investimentos e políticas públicas nesse sentido.

O uso de brinquedos não estruturados na educação infantil é amplamente defendido por diversos teóricos e educadores, que destacam sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Brinquedos não estruturados, como blocos de construção, materiais naturais (pedras, folhas, galhos) e objetos do cotidiano, oferecem oportunidades para que as crianças explorem, criem e imaginem livremente. Eles são vistos como ferramentas poderosas para fomentar a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas.

De acordo com pesquisadores como Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, brinquedos não estruturados promovem o "brincar heurístico", um tipo de brincadeira onde as crianças investigam e descobrem o mundo ao seu redor de maneira ativa e independente. Isso se alinha com as orientações curriculares que enfatizam a importância de proporcionar experiências ricas e variadas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Ao analisar a revisão sistemática desses documentos, nota-se uma harmonia de opiniões e orientações acerca do brincar como um elemento fundamental na educação infantil no Brasil. O destaque é dado à sua relevância para o desenvolvimento completo das crianças e para promover uma educação mais abrangente, participativa e significativa.

A pesquisadora acredita que integrar brinquedos não estruturados nas práticas pedagógicas pode potencializar os benefícios já identificados nas diretrizes curriculares e nas orientações pedagógicas. A liberdade que esses brinquedos proporcionam permite que as crianças desenvolvam suas habilidades de maneira mais autêntica e personalizada, respeitando suas individualidades e contextos culturais.

A análise dos documentos relacionados à educação infantil no Brasil revela uma



clara valorização do brincar como parte essencial do desenvolvimento das crianças. As normas legais, diretrizes curriculares e publicações pedagógicas convergem para a importância de práticas que promovam o brincar livre e estruturado. A inclusão de brinquedos não estruturados, defendida por vários teóricos e pela própria pesquisadora, reforça a necessidade de um ambiente educativo que estimule a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as de maneira mais eficaz para os desafios futuros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando todo o percurso da pesquisa realizada sobre a importância e o impacto dos brinquedos não estruturados na Educação Infantil, é possível extrair diversas considerações finais relevantes. A pesquisa teve como objetivo geral investigar como esses brinquedos podem ser efetivamente incorporados ao ambiente educacional para promover o desenvolvimento integral das crianças.

No primeiro capítulo, as reflexões sobre as perspectivas de infância e de criança forneceram um embasamento teórico sólido para compreender a natureza do brincar e dos brinquedos no contexto educacional. A análise das perspectivas da criança e da infância permitiu uma compreensão mais profunda das necessidades e potencialidades das crianças na fase inicial de seu desenvolvimento. No segundo capítulo, os caminhos metodológicos da pesquisa foram delineados de maneira apropriada, estabelecendo métodos e técnicas adequados para a coleta e análise de dados. Isso assegurou a robustez metodológica da pesquisa, contribuindo para a confiabilidade dos resultados obtidos.



O terceiro capítulo abordou a presença dos brinquedos na Educação Infantil, destacando o emprego desses elementos no contexto educacional. A visão da Educação Infantil e dos documentos oficiais sobre o brincar proporcionou uma análise crítica das abordagens pedagógicas adotadas pelas instituições. Em seguida o foco foi direcionado para os brinquedos não estruturados, destacando suas características, benefícios e desafios. A pesquisa demonstrou que esses brinquedos têm um papel crucial no desenvolvimento infantil, promovendo a criatividade, a autonomia e habilidades socioemocionais.

Ao final do percurso da pesquisa, observa-se que os objetivos propostos foram alcançados. A análise das perspectivas de infância e de criança, o estudo sobre o uso dos brinquedos na Educação Infantil e a compreensão do emprego dos brinquedos não estruturados permitiram uma visão abrangente sobre o tema. A análise aprofundada permitiu reconhecer a importância do brincar na Educação Infantil com brinquedos não estruturados como uma ferramenta educacional valiosa. Os *insights* obtidos fornecem subsídios para educadores, pais e pesquisadores interessados no desenvolvimento integral das crianças.

As contribuições para a ciência e a sociedade são significativas. A pesquisa destaca a necessidade de repensar práticas pedagógicas, promovendo um ambiente educacional mais rico em experiências lúdicas e não estruturadas. Isso pode impactar positivamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos e resilientes.

Os desafios identificados estão relacionados à implementação efetiva dessas práticas, considerando a realidade das instituições educacionais e a formação dos educadores. A perspectiva é que a conscientização sobre os benefícios dos brinquedos não estruturados estimule mudanças nas abordagens pedagógicas. Quanto às perspectivas, é essencial continuar aprofundando a pesquisa, explorando novas formas de integração dos brinquedos não estruturados na Educação Infantil. A busca por estratégias inovadoras e a constante atualização das práticas educacionais são cruciais para acompanhar as demandas de uma sociedade em constante transformação.

Enfim, a pesquisa proporcionou uma visão abrangente sobre a importância dos brinquedos não estruturados na Educação Infantil, cumprindo seus objetivos e contribuindo para o avanço do conhecimento na área. O desafio agora reside na



implementação efetiva dessas descobertas no cenário educacional, promovendo práticas mais inclusivas e centradas no desenvolvimento pleno das crianças.

É relevante ressaltar que o estudo sobre brinquedos não estruturados na Educação Infantil também destaca a necessidade de uma abordagem mais flexível e personalizada no processo educacional. A compreensão de que cada criança é única, com ritmos e estilos de aprendizado distintos, reforça a importância de oferecer uma variedade de experiências não estruturadas para atender às diferentes necessidades e preferências.

A pesquisa também evidencia a importância da parceria entre educadores e pais na promoção do brincar não estruturado. A conscientização sobre os benefícios dessas práticas deve ser disseminada não apenas nas instituições educacionais, mas também nas famílias, criando um ambiente de apoio e continuidade entre Educação Infantil e casa. Outro ponto relevante é a necessidade de considerar a exclusividade na implementação de práticas com brinquedos não estruturados. É crucial garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou características individuais, tenham acesso igualitário a experiências de brincar que promovam seu desenvolvimento integral.

Os desafios podem envolver a resistência a mudanças por parte de alguns educadores, a falta de recursos adequados e a necessidade de capacitação contínua. Contudo, tais desafios podem ser superados por meio de políticas educacionais mais abertas à inovação e investimentos na formação de professores. Perspectivas futuras podem incluir pesquisas mais específicas sobre a influência do brincar não estruturado em habilidades específicas, como resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades motoras finas. Além disso, a integração de tecnologias educacionais de forma complementar ao brincar não estruturado pode ser explorada, considerando o cenário atual de transformações tecnológicas.

Em última análise, a pesquisa destaca a importância do brincar não estruturado como uma ferramenta vital para o desenvolvimento infantil, indo além do simples entretenimento. Ao reconhecer essa importância e superar os desafios identificados, é possível criar ambientes educacionais mais ricos, estimulantes e alinhados com as necessidades das crianças na Educação Infantil.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. de O.; PRADO, J. A. S. do; MARQUES, K. C. C.; NASCIMENTO, M. M. do; SILVA, R. M. da; SILVA, R. R. da R. Materiais não estruturados na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 1316–1321, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6743>. Acesso em: 22 set. 2023.

ANTUNES, C. O jogo e a Educação Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. (fascículo 15). **Petrópolis**, RJ: Vozes, 2003.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. SP, Ed. 34, 2004.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BIANCHI, K. **Brinquedo e brincar**: mediação e interação na educação infantil. 2020.



55p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8467/TCC%20Kelvin%20Bianchi.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 05 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Resolução CNE/CP n.º 1 de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 out. 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021-~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,\(BNC-Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada\)](http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021-~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,(BNC-Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada).). Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: Manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Brincar para todos**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf> Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. – Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%20%202018](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%20%202018) Acesso em: 17 out. 2023.

CARVALHO, V. L. O. **Brincar com Materiais não Estruturados – Uma Experiência em Contexto de Educação de Infância**. 2021. 97p. Departamento de Educação. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Coimbra. 2021. Disponível em:



[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37571/1/VERA\\_LOPES.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37571/1/VERA_LOPES.pdf) Acesso em: 05 dez. 2023.

CARVALHO, D. R. F.; FRANCO, R. M. S.; MELO, J. C.; FERREIRA, T. F. A prática pedagógica de brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento corporal de crianças pequenas. **XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação**. 2020. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6588-TEXTO\\_PROP\\_OSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6588-TEXTO_PROP_OSTA_COMPLETO.pdf) Acesso em: 05 dez. 2023.

CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto**. 1ª edição (revista e atualizada). São Paulo: Editora Gente, 2004.

COSTA, L. N.; MAHL, M. L. O sentimento de infância na perspectiva de Philippe Ariès. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 03, Vol. 08, pp. 31-36. Março de 2020.

FANTACHOLI, F. das N. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. 2009.

FERNANDES, H. M.; DE ARAÚJO, M. M. Pedagogia científica à descoberta da criança. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 50, n. 36, p. 248-252, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959985011.pdf> Acesso em: 04 jan. 2023.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERREIRA, S. C. **A Indústria do brincar**. Dissertação: Fundação Getúlio Vargas: Instituto de Estudos Avançados em Educação. Rio de Janeiro, 1992.

FRANÇA, M. **O brincar e a brincadeira segundo Piaget**. 2011. Disponível em: <http://marcondysfranca.blogspot.com.br/2011/11/o-brincar-e-brincadeira-segundo-jean.html> Acesso em: 17 out. 2023.

FRANÇA, V. C. B. de. **A importância do brincar na educação infantil - crianças de 3 a 5 anos**. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba/PR. 2010.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Relatório Formação Continuada de Professores: Uma Análise das Modalidades e das Práticas em Estados e Municípios Brasileiros** Fundação Vitor Civita. 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/69955494/relatorio-formacao-continuada> Acesso em: 17 out.



2023.

GUERRA, S. S. F.; ROLIM, A. A. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, SP, Brasil. 2009.

GOLDSCHMIED, E. **Educação de 0 a 3 anos** [recurso eletrônico] : o atendimento em creche / Elinor Goldschmied, Sonia Jackson ; tradução Marlon Xavier. – 2.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.

GOMES, S. **A organização e o funcionamento do espaço no apoio à brincadeira**. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Lisboa. 2017.

GONÇALVES, A. **O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na creche e no jardim-de-infância**. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Setúbal. 2015.

GORZONI, P.; DAVIS, C. **O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes**. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1396-1413. 2017.

GUIMARÃES, C. M. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.

HENRIQUES, H.; MARCHÃO, A. Investigação com crianças: reflexão sobre a escuta das vozes das crianças através de processos de entrevista. **Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca**, 135-144. 2018.

HERMIDA, J. F. Criança e infância na obra de Philippe Ariès e nos clássicos da História Social da Classe Operária: em busca das crianças invisíveis – as crianças proletárias. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 17–38, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/70888>. Acesso em: 7 dez. 2023.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedo e Brincadeira** – usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARIN, I.; PENÓN, S. Que brinquedo escolher? **Revista Pátio** – Educação Infantil. Ano 1 nº 3. Dezembro de 2003/março de 2004. ed. Artmed. P. 29- 32.



MACEDO, C. V. de. **Método Montessoriano na Educação Infantil**: A perspectiva de uma professora iniciante sobre o cotidiano escolar / Carollina Veiga Macedo; orientador, Ilana Laterman, 2020. 51 p. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228200/Vers%C3%A3o%20Final%20TCC%20-%20Carollina%20Veiga%20de%20Macedo%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 jan. 2023.

MARTINEZ, A. P. de A. **Imaginação e criação** - a relação entre as brincadeiras, jogos, brinquedos e consumismo. *In*: O brincar como direito dos bebês e das crianças. Caderno do Brincar. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, 2021. p.120. Disponível em:

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/CadernoBrincar\\_SEEDF\\_21x297cm.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf) Acesso em: 05 dez. 2023.

MEDEIROS, F. J. **O brincar nos documentos oficiais do ministério da educação para a educação infantil**: análise de aspectos relevantes para o desenvolvimento da criança. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2013. Disponível em:

[http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/FRANCIELY\\_JOICE\\_MEDEIROS.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/FRANCIELY_JOICE_MEDEIROS.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

NAVARRO, M. S. O Brincar na Educação Infantil. IX Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE**. Paraná. 2009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/8a881eb6de19dc531307289f4c2c419f.pdf> Acesso em: 17 out. 2023.

PESTANA, A. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças**. 2020. 117p. Relatório da Prática Profissional Supervisionada (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Escola Superior de Educação de Lisboa. 2020. Disponível em:

[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12807/1/Ana%20Pestana\\_2018057\\_A%20import%C3%A2ncia%20dos%20materiais%20n%C3%A3o%20estruturados%20e%20semiestruturados%20nas%20brincadeiras%20das%20crian%C3%A7as\\_vf.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12807/1/Ana%20Pestana_2018057_A%20import%C3%A2ncia%20dos%20materiais%20n%C3%A3o%20estruturados%20e%20semiestruturados%20nas%20brincadeiras%20das%20crian%C3%A7as_vf.pdf) Acesso em: 05 dez. 2023.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

PINTO, R. G. **A importância do brincar na educação infantil**. Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro. Rio Claro/SP. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO. **Orientação Curricular da Educação Infantil**. Estado de São Paulo, Secretaria Municipal da Educação, 2016. Disponível em: [https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7002470/Orientacao%20Curricular%20de%20Educacao%20Infantil%202016\\_final.pdf](https://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7002470/Orientacao%20Curricular%20de%20Educacao%20Infantil%202016_final.pdf) Acesso em: 06 dez. 2023.

RAMOS, R. L. **Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos**. Universidade do Estado da Bahia – UFBA/FACED.

Departamento de Educação - Campus I. Pesquisa (Doutoranda em Pedagogia com Habilitação em Pré-Escolar). 2013. Disponível em:

[https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt\\_07\\_13.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_07_13.pdf) Acesso em: 05 dez. 2023.



ROSA, D. **O lugar dos materiais não-estruturados em Creche e Jardim de Infância**. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Setúbal. 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20042> Acesso em: 17 out. 2023.

SALES, G. M. de. O Brincar no Desenvolvimento do Processo de Alfabetização na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 07, Vol. 06, pp. 5-17, Julho de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-alfabetizacao> Acesso em: 05 dez. 2023.

SESTARI, P. **Como usar materiais de largo alcance ou não estruturados na Educação Infantil**. Associação Nova Escola – Fundação Lemann. Joinville, SC. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21721/como-usar-materiais-de-largo-alcance-ou-nao-estruturados-na-educacao-infantil> Acesso em: 05 dez. 2023.

SIAULYS, M. O. de C. **Brincar para todos** / Mara O. de Campos Siauyls. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf> Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, M. da. **A Formação do Professor Centrada na Escola**. Série Trilhas, EDUC, 2001.

SILVA, I.; MARQUES, L.; MATA, L.; ROSA, M. **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Ministério da Educação. 2016.

SILVA, A. F. F. da; SANTOS, E. C. M. dos. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Mesquita. 2009. Disponível em: [http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_SILVA%20e%20SANTOS.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf) Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, E. do N.; SIMÃO, A. V.; GUIMARÃES, M. I. P. A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem na educação infantil numa escola municipal em Juara-MT. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIV, N°. 000065, 08/05/2015. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-do-ludico-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-numa-escola> Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, C. M. C. de S.; SILVA, A. C. de S. A Convenção sobre os direitos da criança e o direito à educação no Brasil. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e26/ 1–23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/41231>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SILVA, A. A.; et al. Materiais não estruturados na aprendizagem infantil: o brincar na construção do sujeito. **Revista Master**. Ano 2018 | Vol. 3. | N.5. Disponível em:



<https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/download/33/11/112> Acesso em: 05 dez. 2023.

SILVEIRA, R. D. F. **Bebês, brincadeiras e natureza: brinquedos não estruturados e naturais no cotidiano do berçário de uma creche privada no município de feira de Santana-BA.** Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-10, set/2016.

[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8977/12/Bebes\\_brincadeiras\\_e\\_natureza\\_brinquedos\\_na\\_o\\_estruturados\\_e\\_naturais.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8977/12/Bebes_brincadeiras_e_natureza_brinquedos_na_o_estruturados_e_naturais.pdf) Acesso em: 05 dez. 2023.

SIMÃO, M. B.; ROCHA, E. A. C. Crianças, infâncias, educação e corpo. **Nuances: estudos sobre Educação.** Presidente Prudente, SP, ano XIII, v. 14, n. 15, p. 185-204, jan./dez. 2007.

SOARES, L. F.; COSTA E SILVA, A. L.; BEAUMONT, M. T.; SILVA, L. de A.; CARDOSO, R. L. A.; FERREIRA, A. C. C.; LIMA, A. V. C.; SILVA, A. A. Materiais não estruturados na aprendizagem infantil: o brincar na construção do sujeito. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.]**, v. 3, n. 5, p. 70–73, 2018. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/33>. Acesso em: 21 set. 2023.

SOUZA, C. A. de B. **Concepção de infância em Philippe Ariès.** 2015. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo. Brasil. Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOFF, D. **Lugar de existência, lugar de aprendizagem:** a importância do ambiente na educação infantil. CEDUC - Centro de Formação Profissional e Educacional Ltda. Edição 1 – ano 1. 2020.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina, PR: O autor, 2005.